

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**PROPOSTA DE PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM NÚCLEO DE VIVÊNCIA E
ASSISTÊNCIA SOCIAL PARA VÁRZEA GRANDE**

ELOIZA DE ARRUDA SOARES

PROF. ESP. FERNANDO MARCIO PAIVA MACHADO
Várzea Grande - MT, setembro de 2018.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**PROPOSTA DE PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM NÚCLEO DE VIVÊNCIA E
ASSISTÊNCIA SOCIAL PARA VÁRZEA GRANDE**

ELOIZA DE ARRUDA SOARES

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

PROF. ESP. FERNANDO MARCIO PAIVA MACHADO
Várzea Grande - MT, setembro de 2018.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: UMA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE VIVÊNCIA E ASSISTENCIA SOCIAL PARA VÁRZEA GRANDE

Aluno: ELOIZA DE ARRUDA SOARES

ORIENTADOR: PROF. FERNANDO MARCIO PAIVA MACHADO

Aprovado em 6 de dezembro de 2018.

Carmelina S. de Moraes

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes



Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:

Prof. Msc. Fernando Marcio Paiva Machado
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientadora

Prof. Dr. Msc. Almir Sebastião Ribeiro de Souza
Arquiteto e Urbanista
Examinador Externo

Prof. Dr. Carlos Eduardo Vilela Galvão
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador



DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia primeiramente a Deus por ser essencial em minha vida e por ele ter me dado força e coragem para enfrentar todas as dificuldades durante essa longa caminhada, aos meus pais e principalmente a minha filha Maria Eduarda S. Santos e as pessoas que tanto me apoiaram e incentivaram para meu crescimento profissional.



AGRADECIMENTOS

Dedico Gostaria de agradecer novamente a Deus, por me ter concebido ter chegado até aqui e por estar sempre comigo me ajudando a superar todas as dificuldades que encontrei nessa jornada e por permitir a realização de um sonho. Quero agradecer aos meus pais por me auxiliar desde o início da faculdade, sendo a principal delas minha mãe Maria Rita de A. Soares, por sempre ter me ajudado nos momentos que mais precisei, dando amor e carinho a minha filha. Quero agradecer a Kamila B. Damo e Paulo Henrique F. da Silva, pelo apoio concedido desde o início da graduação, pela troca de conhecimento até o final. Quero agradecer a José Alexandre de Oliveira Neto, Franck Martins e ao meu amigo fotografo Flavio Canavarros e outros amigos por me mostrar que desistir não seria o caminho mais fácil, serei eternamente grato. Por fim quero agradecer a todos que contribuíram de alguma forma para que fosse possível realizar um dos meus desejos mais importantes.



SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	9
LISTA DE TABELAS	9
LISTA DE GRÁFICOS.....	10
LISTA DE MAPAS.....	10
LISTA DE QUADROS	10
RESUMO	11
ABSTRACT	11
1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 PROBLEMÁTICA	13
1.2 JUSTIFICATIVA.....	15
1.3 OBJETIVOS	15
1.4 ESTADO DA ARTE	16
1.5 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	17
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 CONVIVÊNCIA EM COMUNIDADE	18
2.2 CENTRO COMUNITÁRIO	19
2.3 CONCEITO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	20
2.5 DEFINIÇÕES DE UNIDADES NA ASSISTENCIA SOCIAL	22
2.5.1 SUAS	22
2.5.2 CRAS	23
3. ASPECTOS NORMATIVOS	27
3.1 legislação incidente no plano internacional	27
3.1.1 a seguridade social	27
3.2 legislação incidente no plano nacional	28
3.2.1 constituição federal do brasil- 1988.....	28
3.2.2 lei orgânica da assistência social (LOAS) – 1993	28
3.2.3 política nacional de assistência social (pnas) – 2004	29
3.2.4 sistema único de assistência social (suas) – 2005	30
3.2.5 NBR 9050:2015	31
3.2.5.1 Parâmetros Antropométricos.....	32
3.2.5.2 PARÂMETROS Ergométricos	32
3.2.6 NBR 9077 – Saída de emergência.....	33
3.3 legislação incidente no plano local	33
3.3.1 plano diretor municipal– n° 3.727/2012	33
4.3.2 lei de uso e ocupação do solo – lei n° 3.979/2013	33



4. ASPECTOS SOCIOLOGICOS.....	34	6.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	52
5. ASPECTOS TÉCNICOS / TECNOLOGIAS		6.5 FLUXOGRAMA	54
INOVADORAS	35	6.6 SETORIZAÇÃO	56
5.1 Conceitos Sobre o Desenvolvimento Sustentável.....	35	6.7 PRE-DIMENSIONAMENTO	57
5.2 PROJETOS DE REFERÊNCIA.....	37	6.9 ENSAIOS TECNICO.....	58
5.2.1 Centro Comunitário Het Anker / Moedersheim Moonen Architects	37	7. DEFINIÇÃO DA TIPOLOGIA.....	62
5.2.2 Centro Comunitário Rehovot / Kimmel Eshkolot Architects.....	39	8. PROPOSTA FINAL	62
5.2.3 Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB)	42	8.1 Proposta de implantação:	63
5.3 MATRIZ DE ANÁLISE.....	45	8.2 Setor administrativo:.....	64
6 ASPECTOS METODOLOGICO	46	8.3 Setor de serviço:	65
6.1 PROPOSTA PROJETUAL.....	46	8.4 setor de aprendizagem:.....	66
6.1.1 O OBJETO	46	8.5 setor assistencial:	67
6.1.2 CONCEITO ESTRUTURANTE	46	8.6 PERSPECTIVAS:	68
6.2 ESTUDO DO ENTORNO – LOCALIZAÇÃO	47	9.1. CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
7.2.1 CARACTERISTICAS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E SEU ENTORNO.....	48	10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	70
6.2.2 CURVAS DE NÍVEL NO TERRENO	48		
6.2.3 HIERARQUIA DE VIAS E ACESSOS PRINCIPAIS.....	49		
6.2.4 INSOLAÇÃO E PREDOMINÂNCIA DOS VENTOS	49		
6.2.5 CONDIÇÕES METEOROLOGICAS DE VÁRZEA GRANDE.....	50		
6.2.6 ZONEAMENTO URBANO E ÍNDICES URBANISTICOS.....	50		
6.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO	51		



LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Logo do CREAS no Brasil pelo Censo 2011.....	22.
Figura 02 – Padrões ergométrico	33.
Figura 03 – Tripé do desenvolvimento.....	37.
Figura 04 – Padrões Sustentáveis.....	38.
Figura 05 – Fachada do Centro Comunitário.....	39.
Figura 06 – Implantação do Centro Comunitário.....	40.
Figura 07 – Fachada com Brises de Proteção.....	41.
Figura 08 – Fachada Principal dos edifícios interligados.....	42.
Figura 09 – Planta de Implantação do Centro Comunitário.....	43.
Figura 10 – Fachada Restaurada.	44.
Figura 11 – Vista interna	45.
Figura 12 – Espaço de Convivência.....	45.
Figura 13 – Imagem Interna da Edificação.....	46.
Figura 14 – Topografia do terreno.....	50.
Figura 15 – Esquema de incidência solar.....	51.
Figura 16 – Simbologia dos Pilares.....	53.
Figura 17 –Fluxograma	55.
Figura 18 – Planta de Setorização.....	56.
Figura 19 – Croqui esquemático	61.
Figura 20 – Croqui esquemático	61.
Figura 21 – Elevação – esboço	62.
Figura 22 – Planta de Implantação	63.

Figura 23 – Planta Baixa	64.
Figura 24 – Planta de Layout	64.
Figura 25 – Planta Baixa	65.
Figura 26 – Planta de Layout	65.
Figura 27 – Planta Baixa	66.
Figura 28 – Planta de Layout	66.
Figura 29 – Planta Baixa	67.
Figura 30 – Planta de Layout	67.
Figura 31- Implantação.....	68.
Figura 32- Fachada Frontal.....	68.
Figura 33- Área de Convívio Interno.....	68.
Figura 34- Acesso Lateral Estacionamento.....	69.
Figura 35- Gazebo na pista de caminhada	69.
Figura 36- Vista do Playground	69.
Figura 37: Vista do Espaço de eventos	69.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Ficha Técnica	39.
Tabela 02 – Ficha Técnica	41.
Tabela 03 – Ficha Técnica	44.
Tabela 04 – Hierarquia Viária.....	50.
Tabela 05 – Índices Urbanísticos do Município de Várzea Grande – MT ..	52.



Tabela 06 – Índices Urbanísticos do Município de Várzea Grande – MT..... 52.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráficos 01 – Gráfico dos 10 maiores bairros de Várzea Grande..... 13.
Gráficos 02 – Tabela de comparação de Jovens e Idosos da população do Parque do Lago.....14.
Gráficos 03 – Tabela de Faixa etária da população do Parque do Lago..... 14.
Gráficos 04 Número de CREAS no Brasil pelo Censo 2011..... 25.
Gráficos 05 – Gráfico Meteorológico de Várzea Grande 51.

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 – Mapa de CREAS no Brasil pelo Censo 2011..... 26.
Mapa 02 – Esquema de localização do terreno 48.
Mapa 03 – Localização do bairro 49.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais.....46.
Quadro 02 – Pré-dimensionamento 57.



RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é uma proposta de implantação de um núcleo de convivência e assistência social para o município de Várzea Grande, visando a melhoria de qualidade de vida no bairro, capaz de atrair o interesse da família e da comunidade e toda população local para o núcleo de convivência e assistência social. Demonstrando como um núcleo pode proporcionar uma melhoria onde as pessoas busquem esses espaços para se sentirem mais acolhida e menos excluídas, onde terão apoio e várias opções de atividades que serão disponibilizadas no edifício, visando sempre prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Palavras-Chave: CRAS, Vínculos familiares, Assistência Social, Convivência, Espaços Comunitários.

ABSTRACT

The main objective of this work is a proposal for the implementation of a nucleus of coexistence and social assistance for the municipality of Várzea Grande, aiming to improve the quality of life in the neighborhood, capable of attracting the interest of the family and the community and the entire local population to the nucleus of coexistence and social assistance. Demonstrating how a nucleus can provide an improvement where people seek these spaces to feel more welcomed and less excluded, where they will have support and various options of activities that will be available in the building, always aiming to prevent situations of risk through the development of potentialities and acquisitions and strengthening family and community ties.

Key words: CRAS, Family Bonding, Social Assistance, Coexistence, Community Spaces.



1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho final de graduação interdisciplinar tem como proposta a elaboração de uma implantação de um núcleo de vivência e assistência social que atenda os bairros da região do Parque do Lago no Município de Várzea Grande – MT, abrangendo os bairros como: Jardim Maringá I, Loteamento Maringá II, Loteamento Maringá III, Parque do Lago, Santa Luzia, Residencial Noise Curvo de Arruda e Joaquim Agostinho Curvo, atendendo um conceito de criação de um espaço público comunitário, nos quais suas necessidades se apresentam em evidências pela comunidade.

Nesse contexto busca-se a implantação desse projeto em como uma unidade de prestação de assistência social e a elaboração de programas que completem a educação de jovens e adultos com atividades profissionalizantes e atividades de lazer que proporcione a todos os integrantes da comunidade e região.

Assim sua concepção tende a ser um espaço onde promova e incentive o convívio e a integração comunitária como um espaço urbano, atendendo as necessidades básicas de

responsabilidade social, sendo elas atividades que foquem em práticas saudáveis e de lazer para toda população.

Contudo a proposta de implantação de um núcleo de vivência e assistência para o município de Várzea Grande com o intuito de atender a comunidade como um espaço de ação e integração social, que ofereça ambientes de convívio e melhorando o desenvolvimento social da região com atividades sociais, culturais e educacionais.

Segundo a PNAS (Brasil, 2004, p.40) a matricialidade sócio familiar se refere à centralidade da família como núcleo social fundamental para a efetividade de todas as ações e serviços da política de assistência social. Para entender as famílias, é necessário retroceder aos modelos mais antigos em que se explicitavam as relações entre pais e filhos nos diferentes papéis, bem como as diversas relações entre os componentes.

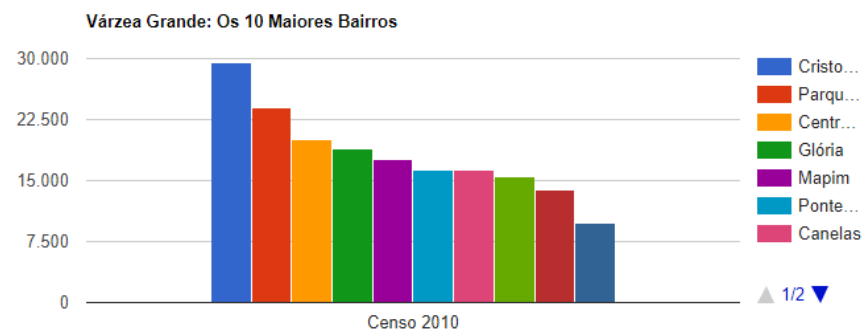


1.1 PROBLEMÁTICA

A necessidade de introduzir espaços voltado a essa temática, embora o município já possuir alguns serviços voltados a esse tipo de ações como foram identificados que possui quatro CRAS em Várzea Grande, analisamos que ainda a demanda de espaços físicos desta natureza, pensando nisto a proposta de um novo espaço implantado o servirá de apoio ao esses Centros de Referencias Assistência Social.

Ao longo do tempo conforme o desenvolvimento do município de Várzea Grande, seus habitantes teve um aumento significativo no qual possuem 252.596 habitantes através do censo de 2010. Assim os bairros mais populosos são Cristo rei com 29.502 habitantes, em segundo Parque do Lago com 23.895 habitantes. e em terceiro o Centro sul com 20.134 habitantes, mostrada na imagem 1.

Gráfico 01- Gráfico dos 10 maiores bairros de Várzea Grande.



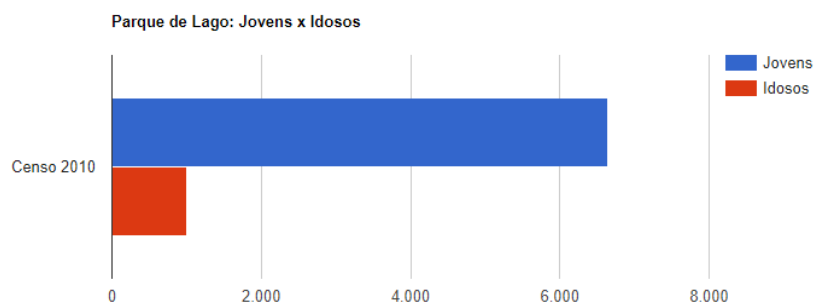
Fonte: http://populacao.net.br/os-maiores-bairros-varzea-grande_mt.html
Acesso 03/09/18

Através desses dados será proposto no bairro Parque do Lago um novo Núcleo de Vivencia e Assistência Social, pela carência de espaços que tenha essas características e funções que atenda a população da comunidade. Podemos identificar a população do bairro existe mais mulheres que homens sendo 50,34% de mulheres e 49,66% de homens, e sua faixa etária possui uma população de 15 a 64 anos que mais possui habitantes no bairro, demonstrado na Figura 03- sobre faixas etárias da população do bairro.



Também analisado sobre a população jovens e idosos em Kosbrasol, onde jovens são de 0 a 14 anos e idosos acima de 65 anos, percebemos que o número de jovens é 27.8% e de idosos de 4.2% que compõe a sua população. Onde é verificado na figura 02.

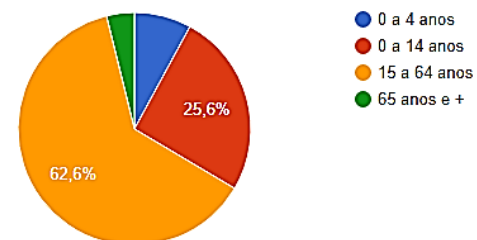
Gráfico 02 - Tabela de comparação de Jovens e Idosos da população do Parque do Lago.



Fonte: http://populacao.net.br/os-maiores-bairros-varzea-grande_mt.html
Acesso 03/09/18

Gráfico 03 - Tabela de Faixa etária da população do Parque do Lago.

Parque de Lago: Faixa etária



Faixa Hetária	População	Porcentagem
0 a 4 anos	2055	8.6%
0 a 14 anos	6643	27.8%
15 a 64 anos	16249	68%
65 anos e +	1004	4.2%

*Número aproximados devido cálculos de porcentagem

Fonte: http://populacao.net.br/os-maiores-bairros-varzea-grande_mt.html <
Acesso 03/09/18



1.2 JUSTIFICATIVA

A implantação de um núcleo de vivência e assistência social foi motivado pelo crescimento da região e pela falta de intervenções de qualidade no município, buscando a diversificação e espaços multiuso permitindo a integração social entre as pessoas do bairro e região.

Tendo como público alvo a população do parque do lago, proporcionando um novo meio de convívio e de interação entre as pessoas, permitindo a troca de experiência e a vivência no coletivo, onde se desenvolve uma nova metodologia delas terem o acesso a um espaço agradável e para que não se sintam excluídos.

Estudando o perfil dos habitantes é possível se ter uma comunicação mais eficaz, capaz de identificar as funções necessárias para serem elaborado um espaço que a comunidade necessite e que se sintam parte do espaço, que os espaços contribuem para uma melhoria na qualidade de vida do bairro e da região. Sendo uma nova maneira de promover principalmente a convivência em comunidade, e ações que contemple a

integração culturais, educacionais e também o progresso social da população da região.

Segundo desenvolvimento social podemos citar sobre a unidade de Centro de Referência de Assistência Social sobre sua função em um município.

É por meio do CRAS que a proteção social da assistência social se territorializa e se aproxima da população, reconhecendo a existência das desigualdades sociais interurbanas e a importância da presença das políticas sociais para reduzir essas desigualdades. Previne situações de vulnerabilidade e risco social, bem como identificam e estimulam as potencialidades locais, modificando a qualidade de vida das famílias que vivem nas localidades. (DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2015).

1.3 OBJETIVOS



Este trabalho tem como objetivo geral realizar um projeto de arquitetura de uma proposta de implantação núcleo de convivência e assistência social que atenda o a população do bairro Parque do lago no Município de Várzea Grande -MT.

Os objetivos específicos são:

- Levantar dados através de pesquisas bibliográficas sobre a temática do tema para concepção do projeto;
- Analisar a situação local atual sobre o tema abordado;
- Determinar funções que atendam e que motivem a população a irem em busca de assistência e convivência em comunidade;
- Proporcionar projeto arquitetônico para integração entre a comunidade, contribuindo na melhoria de convivência e do desenvolvimento social do Parque do Lago.

1.4 ESTADO DA ARTE

Os centros sociais chegaram ao Brasil por volta da década 40, tendo como mentores a igreja católica e dos serviços sociais.

Segundo Neumann e Silva (2017), somente no ano de 1957 a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) implantou 45 novos Centros Sociais de Comunidade no brasil (NEUMANN E SILVA, 2017, pg. 3).

Desde a década de 40, foram criados vários centros comunitários no Brasil, sob a influência da Igreja Católica e do Serviço Social, sendo a sua institucionalização e assistência a cargo da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) (AMMANN, 1997). No ano de 1957, a CNER criou e direcionou 45 Centros Sociais de Comunidade em sete estados do Brasil, sendo sua maior concentração nos estados do Rio Grande do Norte e Bahia (NEUMANN E SILVA, 2017, pg. 3).

Ainda segundo o mesmo autor estes centros sociais abrigavam atividades similares entre si, como, grupos de jovens, grupos de mães, grupos de acrianças e até mesmo grupo de agricultores, além de oferecer diversos cursos de capacitação a população vizinha, (NEUMANN E SILVA,2017).

Em conformidade com Alaísa (2008, p. 25), o sistema de proteção social e a assistência social, diz historicamente que a assistência social esteve ligada a ações dos poderes públicos e



privados, onde o usuário se transformava em condição de favorecido mais não assumia o papel de cidadão dos direitos sociais.

Segundo Alaísa de Oliveira Siqueira (2008, p. 25), podemos dizer que as políticas sócias em sua trajetória possuem dois momentos importantes e cruciais a entender: o período pós 1930, considerado como a fase como a fase inicial da formação do Sistema de Proteção Social, “a era dos direitos sociais”; e o segundo momento após a Constituição Federal de 1988, que amplia o padrão de proteção social configurado por meio da perspectiva de Seguridade Social.

Pelo ponto de vista da Alaísa (2008, p. 25), a assistência social teve em sua trajetória que historicamente a concepção e realização da prática da Assistência Social estiveram associados a noção de caridade, ajuda aos pobres e beneficente sem fins lucrativos, estabelecendo uma relação entre o Estado em assegurar os direitos sociais para a população.

Apesar da Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004) expressa a materialidade do conteúdo da assistência social como pilar do sistema de proteção social Brasileiro no âmbito de Seguridade Social.

Segundo PNAS (2004, pag. 31.), a Proteção social deve garantir a segurança e sobrevivência (de rendimento e anatomia); e de acolhida; e de convívio ou convivência familiar.

Conforme PNAS (2004), atualmente se dispõem de várias normas como LOAS, PNAS, SUAS, CRAS, CREAS que com decorrer do tempo foram marcos que estão voltadas ao meio de proteção social, sendo ela encontradas e informadas os direitos sociais e assistências para a população.

1.5 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Este trabalho está estruturado nos seguintes capítulos:

O capítulo 1 apresenta a introdução, objetivo geral e específicos, problemática e justificativa e estado da arte do presente trabalho.



O capítulo 2 aborda a fundamentação teórica, abordando assuntos como convivência em comunidade e conceitos sobre centro comunitário.

O capítulo 3 apresenta os aspectos normativos no plano internacional, nacional e local para melhores entendimentos das normas na temática estudada e sobre o local onde será implantado.

O capítulo 4 descreve as questões sociológicas empregadas, identificando favorecer a compreensão dos objetivos e aproximação do leitor ao tema.

O capítulo 5 identifica os aspectos técnicos, analisando os conceitos de sustentabilidade, os projetos de referências e sua matriz de análise.

No capítulo 6 descrever os aspectos metodológicos, sobre o terreno e sobre as pesquisas sobre o projeto.

No capítulo 7 descreve sobre a definição das tipologias.

No capítulo 8 Aborda a proposta final do trabalho, descreve sobre como ficou o resultado final do projeto.

No capítulo 9 são as considerações finais

E no capítulo 10 são as referências utilizada para a composição do trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONVIVÊNCIA EM COMUNIDADE

Segundo Conceitos Brasil (2017), as pessoas vivem em sociedade, portanto, todos os seres humanos se relacionam entre si. Embora cada um tenha seu espaço de intimidade, é importante haver momentos de interação. Um exemplo que mostra bem essa realidade é a convivência dentro do lar com os demais membros



da família. É importante que cada um respeite o outro com o objetivo de tonar uma convivência agradável. A vivência em comunidade tem um papel desde quando crianças são ensinados de maneira de saber a conviver com o próximo respeitando seus os direitos dos outros que vivem ao seu redor. Baseando em modos de boa convivência uma comunidade para ter um bom convívio passa por vários momentos que se transmite uma convivência ou uma exclusão da sociedade.

Segundo o artigo Lugar de Vivência: A cidade e a aprendizagem por Sonia Castellar (2011).

Podemos, todavia, entender a cidade como o lugar de vivência, onde se situa a maior parte da população mundial, onde se estabelecem as relações de troca entre a produção e o consumo e onde se gestam redes de relações funcionais em múltiplas escalas superpostas. As relações sociais são predominantes produtoras de espaços fragmentados, dicotomizados e conflitivos (CASTELLAR, 2011).

No entanto, há também a ideia do lugar de vivência, de pertencimento, herdeiro da história dos objetos e pessoas que dão

significado e se confundem com a história do lugar e de seus habitantes. Nesse sentido, o lugar como relação nodal e como relação de pertencimento pode ser visto por dois ângulos distintos de olhar sobre o mesmo espaço do homem no tempo do mundo globalizado. (MOREIRA, 2006).

Segundo Conceitos.de (2013), convivência é a ação de conviver (viver em companhia de outro ou outros). No seu sentido lato, trata-se de um conceito relacionado com a coexistência pacífica e harmoniosa de grupos humanos num mesmo espaço. Por exemplo: “ O governo deve garantir a convivência dos diversos grupos étnicos sem que produzam estalidos de violência”.

2.2 CENTRO COMUNITÁRIO

Tem como princípio essencial a organização de respostas integradas, face às necessidades globais das populações, numa função de carácter preventivo e de minimização dos efeitos de exclusão social, assumindo-se também como agente dinamizador da participação das pessoas, famílias e grupos sociais, fator de



desenvolvimento local, social e de promoção da cidadania (BONFIM, SARAIVA, et al., 2000, p. 4).

Definição:

O centro comunitário é uma estrutura polivalente onde se desenvolvem serviços e atividades que, de uma forma articulada, tendem a construir um polo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumidos. (BONFIM, SARAIVA, et al., 2000, p.7).

Contudo, a concepção do centro comunitário se transforma em um novo meio de convivência e aprendizagem entre as populações do bairro ou comunidade, visando a coletividade e a troca de experiências entre si (BONFIM, SARAIVA, et al., 2000, p. 4).

2.3 CONCEITO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

O Ministério do Desenvolvimento Social (2005) elaborou uma cartilha voltada ao cidadão, visando orientar sobre o SUAS. Com uma linguagem clara e acessível, a cartilha “Assistência Social, um Direito de Todos” esclarece sobre as unidades de

atendimento, serviços, programas, projetos e benefícios previstos no SUAS.

O Suas organiza toda a Política de Assistência Social e garante apoio a você, à sua família e à sua comunidade no enfrentamento de dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos. A Assistência Social conta com uma extensa rede de unidades públicas, que realiza atendimentos para pessoas ou grupos de crianças, de jovens, de mulheres, idosos, pessoas com deficiência e outros públicos (MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME).

Portanto o SUAS podemos analisar que possuem vários programas e projetos para melhor atender e dar assistência para a população que necessita, destinado a vários públicos alvos sendo o principal dele a família.

Segundo a Secretaria Nacional de Assistência Social Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, cita os Principais marcos Normativos e Regulatórios Assistência Social são:

- Constituição Federal – 1988
- LOAS – 1993
- PNAS – 2004



- NOB-RH/SUAS – 2005
- Tipificação Nacional de Serviços Socioassistências – 2009
- Protocolo de Gestão Integrada entre Serviços e Benefícios no SUAS – 2009
- Lei N° 12.435, de 06 de julho de 2011 (Altera a LOAS e dispõe sobre a organização de Assistência Social)

Segundo Conceitos Brasil (2017), a Assistência Social é uma área que combina dois aspectos: a saúde e as necessidades sociais. Mais particularmente, ela trata dos grupos que apresentam necessidades especiais, sejam elas físicas, sensoriais ou sociais. Enfim, a assistência social atende este grupo com o seguinte propósito: atender suas necessidades físicas, melhorar a autonomia pessoal e garantir a integração na sociedade.

A Assistência Social constitui-se, portanto, em uma das vias do sistema de proteção social, destinada a abarcar os sujeitos não acobertados pela Previdência Social, cujo caráter é eminentemente contributivo, tendo em vista a sua não inserção no mercado formal de trabalho e de renda mínima, de modo a ofertar-lhes condições de sobrevivência em enfrentamento à miséria, bem como também propiciar condições mínimas de sobrevivência com dignidade (XAVIER, 2014).

2.4 SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VINCULOS (SCFV)

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social (2015), o SCFV é um serviço da Proteção Social Básica do SUAS que é ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI).

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV, 2015) realiza atendimentos em grupo. São atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, dentre outras, de acordo com a idade dos usuários.

É uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares (SECRETARIA DO ESTADO DA ASSISTENCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL).

Figura 01 – Logo do CREAS no Brasil pelo Censo 2011.





Fonte: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Consolidacao_Suas.pdf < Acesso 22/09/18.

Conforme o Ministério do Desenvolvimento Social o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos diz:

O serviço tem como objetivo fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva. O SCFV possui um caráter preventivo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos usuários. (SCFV, MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2015).

2.5 DEFINIÇÕES DE UNIDADES NA ASSISTENCIA SOCIAL

2.5.1 SUAS

Segundo a Secretaria Nacional de Assistência Social Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2005), o Sistema Único de Assistência Social é um modelo de gestão utilizado no Brasil para operacionalizar as ações de assistência social. O SUAS foi criado no ano de 2005 por meio da Resolução do Conselho Nacional da Assistência Social. A gestão de ações na área de assistência social fica organizada sob a forma um sistema descentralizado e participativo denominado como: Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

É resultado de deliberação da IV Conferência Nacional de Assistência Social, ocorrida em 2003 e expressa a materialização dos princípios e diretrizes dessa importante política social que coloca em prática os preceitos da Constituição de 1988 regulamentados na Lei Orgânica de Assistência Social, de 1993. (SUAS, MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2009).

Assim, o SUAS é uma nova forma de organizar e um novo modelo de avanço na Assistência Social Brasileira, contudo os



passos à frente alcançados, consolida e coloca no seu eixo a organização (SUAS, 2009).

Analisado a Política Nacional de Assistência Social de 2004 e a Norma Básica do SUAS (2005), que verificamos o presente projeto do futuro baseado onde o Território ganha suma importância de expressão na definição, planejamento e execução dos serviços; Oferta é regida de hierarquização e complementaridade referente a Proteção Social Básica e a Proteção Social Especial; Compreende melhor a tecnologia política e o campo de recursos para os trabalhadores; Centralizam a atenção a família através das ações comunitárias; Disponibiliza novos parâmetros, sendo eles um meio de gestão, envolvendo informação, monitoramento e avaliação (SUAS, 2009).

Contudo, o Sistema Único de assistência Social, é quem regulamenta o padrão de qualidade, critérios republicanos de recursos, transparência e controle social, garantindo o desenvolvimento de oportunidades para todos (PIRES, 2015).

O SUAS vem sendo definido, construído, organizado em processo contínuo de categorização, conceituação e especificação.

Como um modelo de Gestão de participação e disponibilizando o apoio assistencial a população que necessitam. Para se consolidar com a política pública e compreender o SUAS significa compreender um valor político e ético. (PIRES, 2015)

2.5.2 CRAS

Conforme a Secretaria de Desenvolvimento Social do governo de São Paulo (2017), CRAS significa Centro de Referência de assistência Social, na qual tem como objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania.

Segundo o Ministério de Desenvolvimento Social, Centro de Referência de Assistência Social (2015): O principal serviço ofertado pelo CRAS é o Serviço de Proteção e Atendimento



Integral à Família (PAIF). Dentre os objetivos desse serviço estão a prevenção da ruptura dos vínculos familiares e comunitários, a promoção de ganhos sociais e materiais das famílias e o acesso a benefícios, programas de transferência de renda e serviços socioassistenciais. As ações são todas implementadas por meio de trabalho de assistência social.

Tendo como função em representar um espaço físico local votado a proteção básica, ofertando ações publicamente trabalho social. Com isso se destacam suas funções como:

Ofertar o serviço da PAIF e outros serviços; articular e fortalecer a rede de proteção Básica local; prevenir de situação de riscos, abrangendo o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários onde possam garantir seus direitos (SECRETARIA DE ESTADO DA ASSISTENCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2015).

Através do SEADES foram encontrados dados sobre uma unidade de CRAS, diz assim:

O espaço físico do CRAS e é reflexo da concepção de lugar de concretização de direitos

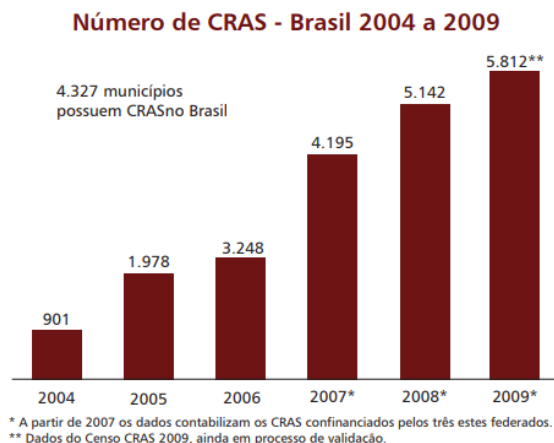
socioassistenciais, local em que as famílias são acolhidas, onde são disponibilizados os serviços de proteção básica e encaminhamentos necessários. Portanto, é uma referência para as famílias que vivem no seu território de abrangência. Os CRAS não podem ser instalados em edificações inadequadas e improvisados. Nesse sentido, cuidados devem ser observados na adequação do espaço físico do CRAS. (SECRETARIA DE ESTADO DA ASSISTENCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL –SEADES).

Segundo O Desenvolvimento Social (2015), O público que o CRAS atende são famílias e indivíduos em situação grave desproteção, pessoas com deficiência, idosos, crianças retiradas do trabalho infantil, pessoas inseridas no Cadastro Único, beneficiários do Programa Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada (BPC), entre outros

Conforme o gráfico 04 podemos ver os dados sobre a quantidade de CRAS em alguns anos atrás:

Gráfico 04 - Número de CREAS no Brasil pelo Censo 2011.





Fonte: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Consolidacao_Suas.pdf Acesso 22/09/18

2.5.3 CREAS

Centro de Referência Especializado de Assistência Social unidade pública e estatal de abrangência municipal ou regional. Oferta necessariamente, o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) 2015.

Segundo o Desenvolvimento social define CREAS:

O centro de referência especializado de assistência social (CREAS) é uma unidade pública da política de Assistência Social onde são atendidas famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados. (MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2015).

O papel do CREAS e as competências decorrentes estão consubstanciados em um conjunto de leis e normativas que fundamentam e definem a política de Assistência Social e regulam o SUAS (CREAS, 2011).

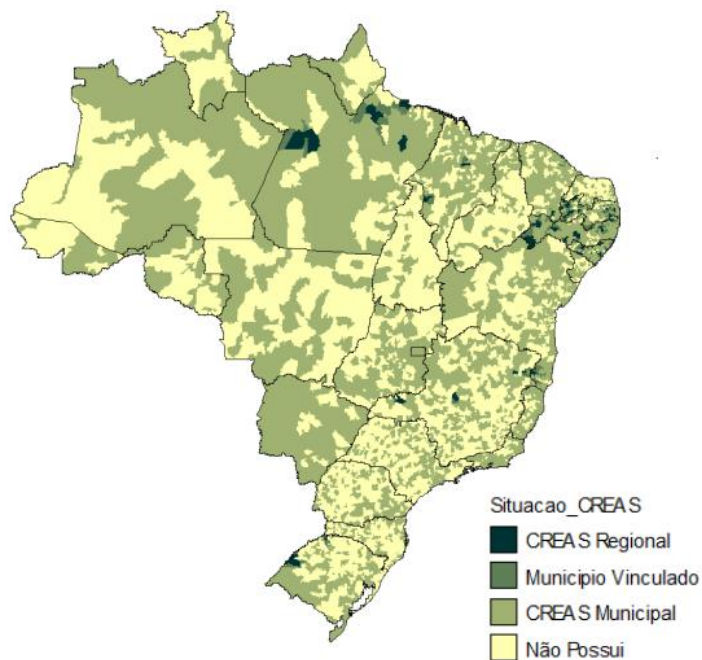
Podem ser analisados e verificados os dados onde são os eixos norteadores do desenvolvimento do serviço social e a organização do CREAS:

Segundo O Desenvolvimento Social (2015), O público que o CREAS atende são Famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social, com violação de direitos, como: violência física, psicológica e negligência; violência sexual; afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medida de proteção; situação de rua; abandono; trabalho infantil; discriminação por orientação sexual e/ou raça/etnia; descumprimento de



condicionalidades do Programa Bolsa Família em decorrência de violação de direitos; cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade por Adolescentes, entre outras.

Mapa 01 - Mapa de CREAS no Brasil pelo Censo 2011.



Fonte: http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/arquivos/File/Capacitacao/material_apoio/JulianaFernandesPereira.pdf < Acesso 22/09/18.

Segundo os dados da pesquisa da Juliana Fernandes Pereira o Censo de 2011, identificou cerca de 2.109 CREAS, sendo 2.057 Municipais e 52 regionais. E o crescimento das redes de CREAS foi impulsionada pelo Plano de Enfrentamento ao Crack de 2010 e pelo Plano Brasil sem Miséria de 2011.

Contudo, o CREAS é uma unidade pública estatal que abrange os municípios e as regiões na qual tem o papel de constitui-se em locus de referências, sendo suas competências estão consubstanciados ataras de um conjunto de leis e normativas que definam a Política de Assistência Social e regulam o SUAS.

O CREAS, além do locus de atendimento e referência para o trabalho social e especializado na proteção social especial de média complexidade, tem, ainda, competências relativas à:

- Oferta e referenciamento de serviços socioassistenciais especializados;
- Coordenação direta dos serviços ofertados;
- Coordenação dos processos de trabalho e da equipe da Unidade;
- Articulação entre serviços prestados diretamente, pela própria Unidade, e serviços referenciados ao CREAS;
- Atuação em rede, por meio da articulação com a PSB e a PSE de Alta Complexidade, e articulação



intersetorial com a rede de serviços das demais políticas públicas e dos órgãos de defesa de direitos. (CREAS-INTITUCIONAL – 2015).

3. ASPECTOS NORMATIVOS

3.1 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL

3.1.1 A SEGURIDADE SOCIAL

A seguridade social teve início no ano 1344, onde se começou a ter uma preocupação do homem ao infortúnio, ocorrendo assim o primeiro contrato seguro marítimo, surgindo contra os riscos de incêndios, vale ressaltar que nesse contrato a preocupação não era com as pessoas e sim com as cargas, conforme Martins, Sergio Pinto (2012, pag.29.)

Segundo Martins (2012) em seu artigo diz que: Retornando a Europa no ano de 1601, foi marcado na Inglaterra, por Poor Relief Act a Lei do Amparo aos Pobres, instituindo a contribuição obrigatória para os fins sociais e consolidou outras leis sobre a assistência pública.

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, admitidos pela Convenção Nacional em 1793 afixada na França relata em seu artigo XXI e XXIII:

“Art. XXI. Os auxílios públicos são uma dívida sagrada. A sociedade deve a subsistência aos cidadãos infelizes, quer seja procurando-lhes trabalho, quer seja assegurando os meios de existência aqueles que são impossibilitados de trabalhar.

Art. XXIII. A garantia social consiste na ação de todos, para garantir a cada um o gozo e a conservação dos seus direitos; esta garantia se baseia sobre a soberania nacional. ” (Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1793)

Logo após a gênese da proteção social na Alemanha em 1883 foi aprovado o projeto de Chanceler Otto Von Bismarck, A Lei do Seguro Social, na qual iniciou com o seguro-doença, e evoluiu em 1884 acrescentando o seguro contra acidentes de trabalho e mais a diante em 1889 o seguro de invalidez e velhice.

No artigo de Martins (2012), dispõe que logo após o projeto aprovado na Alemanha, surge uma nova fase denominada Constitucionalismo Social e assim começa a ser analisado o tema em vários países.



3.2 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL

3.2.1 CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL- 1988

A constituição federal 1988 em seus artigos 203 e 204 dispõe sobre a organização da assistência social e de outras províncias incluída no âmbito da seguridade social.

Nisto diz que a assistência social será prestada a todos que necessitam, na qual dispõe a proteção à família, maternidade, infância, adolescentes e idosos. A pessoas portadoras de deficiência promover a integração à vida em comunidade.

Logo após são dispostos de ações governamentais na área da assistência social, onde são organizados em base de diretrizes como, o estatuto da criança e do adolescente, a coordenação de normas gerais para melhor execução de programas em entidades beneficentes de assistência social, assim sempre tendo a participação da população por meio de organizações representativas.

3.2.2 LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (LOAS) – 1993

Lei Orgânica da Assistência Social -LOAS que dispõe de atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica, universalização dos direitos sociais, respeita a dignidade do cidadão, disponibiliza a igualdade no atendimento e divulga os benefícios, serviços e programas e projetos assistências. E assim veremos abaixo as funções que está disposta na lei nº 8,742 no art. 2, (1993):

Conforme o art. 2 da redação dada pela lei nº 12.435(2011) estão dispostas sobre a proteção social que visa à garantia da vida, a proteção à família, o amparo a crianças e adolescentes, promovendo a integração ao mercado de trabalho e a habitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiências garantindo a integração a vida comunitária.

Assim, entende-se que a Lei Orgânica da assistência social foi um novo meio de avançar com as normativas sobre a assistência social. Que a partir da Constituição Federal de 1988,



regulamentada pela Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993, intitulada Lei Orgânica da Assistência Social, novos conceitos e modelos de assistência social passaram a vigorar no Brasil, sendo esta colocada como direito de cidadania, com vistas a garantir o atendimento às necessidades básicas dos segmentos populacionais vulnerabilidades pela pobreza e pela exclusão social.

3.2.3 POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (PNAS) – 2004

A Assistência Social como política de proteção social configura-se como uma nova situação para o Brasil. Ela significa garantir a todos, que dela necessitam, e sem contribuição prévia a provisão dessa proteção. Esta perspectiva significaria apontar quem, quantos, quais e onde estão os brasileiros de mandatários de serviços e atenções de assistência social. Numa nova situação, não dispõe de imediato e pronto a análise de sua incidência. A opção que se construiu para exame da política de assistência

social na realidade brasileira parte então da defesa de um certo modo de olhar e quantificar a realidade, a partir de:

-Uma visão social inovadora, dando continuidade ao inaugurado pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei Orgânica da Assistência Social de 1993, pautada na dimensão ética de incluir “os invisíveis”, os transformados em casos individuais, enquanto de fato são parte de uma situação social coletiva; as diferenças e os diferentes, as disparidades e as desigualdades.

- Uma visão social de proteção, o que supõe conhecer os riscos, as vulnerabilidades sociais a que estão sujeitos, bem como os recursos com que conta para enfrentar tais situações com menor dano pessoal e social possível. Isto supõe conhecer os riscos e as possibilidades de enfrentá-los.

- Uma visão social capaz de captar as diferenças sociais, entendendo que as circunstâncias e os requisitos sociais circundantes do indivíduo e dele em sua família são determinantes para sua proteção e autonomia. Isto exige confrontar a leitura macrossocial com a leitura micro social.



- Uma visão social capaz de entender que a população tem necessidades, mas também possibilidades ou capacidades que devem e podem ser desenvolvidas. Assim, uma análise de situação não pode ser só das ausências, mas também das presenças até mesmo como desejos em superar a situação atual.

- Uma visão social capaz de identificar forças e não fragilidades que as diversas situações de vida possua. Tudo isso significa que a situação atual para a construção da política pública de assistência social precisa levar em conta três vertentes de proteção social: as pessoas, as suas circunstâncias e dentre elas seu núcleo de apoio primeiro, isto é, a família. A proteção social exige a capacidade de maior aproximação possível do cotidiano da vida das pessoas, pois é nele que riscos, vulnerabilidades se constituem. Sob esse princípio é necessário relacionar as pessoas e seus territórios, no caso os municípios que, do ponto de vista federal, são a menor escala administrativa governamental.

3.2.4 SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS) – 2005

Sistema Único de Assistência Social é um modelo de gestão utilizado no Brasil para operacionalizar as ações de assistência social. O SUAS foi criado no ano de 2005 por meio da Resolução do Conselho Nacional da Assistência Social

Segundo a Secretaria Nacional de Assistência Social Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, a gestão de ações na área de assistência social fica organizada sob a forma um sistema descentralizado e participativo denominado como: Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

É resultado de deliberação da IV Conferência Nacional de Assistência Social, ocorrida em 2003 e expressa a materialização dos princípios e diretrizes dessa importante política social que coloca em prática os preceitos da Constituição de 1988 regulamentados na Lei Orgânica de Assistência Social, de 1993. (SUAS, MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2009).

Assim o SUAS é uma nova forma de organizar e um novo modelo de avanço na Assistência Social Brasileira, contudo os passos à frente alcançados, consolida e coloca no seu eixo a organização.



Analisando a Política Nacional de Assistência Social de 2004 e a Norma Básica do SUAS de 2005, que verificamos o presente projeto do futuro baseado onde o Território ganha suma importância de expressão na definição, planejamento e execução dos serviços; Oferta é regida de hierarquização e complementaridade referente a Proteção Social Básica e a Proteção Social Especial; Compreende melhor a tecnologia política e o campo de recursos para os trabalhadores; Centralizam a atenção a família através das ações comunitárias; Disponibiliza novos parâmetros, sendo eles um meio de gestão, envolvendo informação, monitoramento e avaliação.

Contudo o Sistema Único de assistência Social, é quem regulamenta o padrão de qualidade, critérios republicanos de recursos, transparência e controle social, garantindo o desenvolvimento de oportunidades para todos. A prof. Ma. Izabel Scheidt Pires. Diz em uma apresentação sobre a Política Nacional de Assistência Social, SUAS e Legislação Pertinentes:

Conceitua dois tipos de proteção social.: -
Básica – Especial. São Sistema unificado, hierarquizado,

porém particularizado de assistência social. Organizado em níveis de complexidade de atendimento por meio de programas, projetos, serviços e benefícios.

O SUAS vem sendo definido, construído, organizado em processo contínuo de categorização, conceituação e especificação. Como um modelo de Gestão de participação e disponibilizando o apoio assistencial a população que necessitam. Para se consolidar com a política pública e compreender o SUAS significa compreender um valor político e ético.

3.2.5 NBR 9050:2015

A NBR 9050 estipula normas para acessibilidade a edificações, mobiliários espaços e equipamentos urbanos.

Esta norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações a às condições de acessibilidade.

Esta norma visa proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, edificações,



mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção.

Utiliza-se o desenho universal para a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem utilizados por todas as pessoas sem a necessidade de adaptação ou projeto específico.

3.2.5.1 PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS

São parâmetros que estudam as dimensões físicas do ser humano com sua habilidade de desempenho ao ocupar o espaço em que realiza atividades.

Vem do termo ANTRO = homem + METRIA = medida; sendo dividida em:

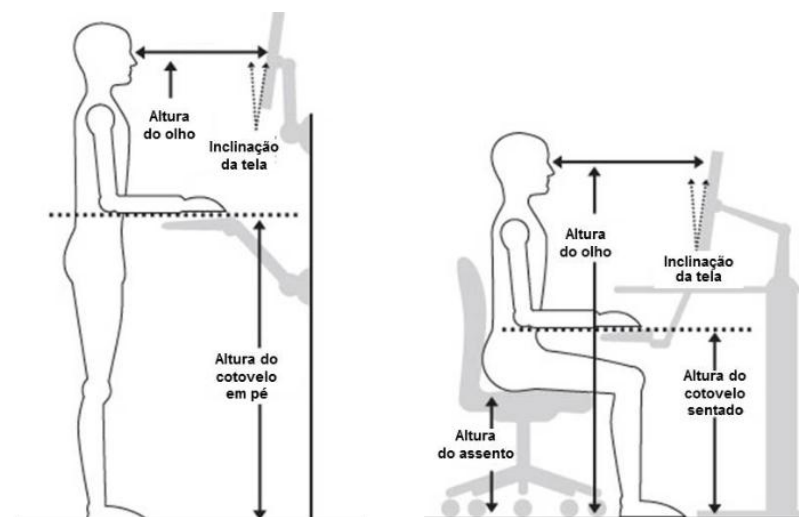
Antropometria Estática: É o estudo com o corpo parado

Antropometria Dinâmica: É o estudo que inclui o alcance dos ângulos, levando em consideração a atividade sendo executadas.

3.2.5.2 PARÂMETROS ERGOMÉTRICOS

É o conjunto de estudos que dispõem de uma organização metódica de trabalho em função da atividade exercida pelo Homem. Onde significa: ERGO= trabalho + NOMO= ciência. Conforme a figura 02.

Figura 02 - Padrões ergométricos.



Fonte: <http://www.vidroshop.com.br/blog/womens-relay-competition/> Acesso 22/09/18.



Assim, podemos compreender que a ergonomia se preocupa com a postura e o desenvolvimento do homem em cada função, onde seja possível executar cada atividade com o menor esforço possível e não afete a saúde física do indivíduo.

Outro fator importante é voltar a dizer sobre o Desenho Universal, por conta que se os projetos que estiverem serem feitos seguirem as normas mais fácil será e menos problemas com a antropometria e ergonomia existirá.

3.2.6 NBR 9077 – SAÍDA DE EMERGÊNCIA

Segundo Vanessa no site Arquiconcurseiros (2015), está disposto de um resumo sobre a norma: Para as rampas internas as declividades são de 10% para A,B, E,F e H (residencial, hospedagem, educacional e cultura física, locais de reunião de público e serviços de saúde e institucionais, respectivamente); de 12,5% (1:8) para D e G quando a saída for no sentido de descida e 10% se for ascendente(serviços profissionais, pessoais e técnicos; serviços automotivos); de 12,5 % nas ocupações C, I e J (comercial; industrial, atacadista, comércio de alto risco e depósitos de baixo risco, respectivamente);

Inclinações acima de 10% e houver saída no sentido ascendente, deverá haver acréscimo de 25% à largura da rampa.

3.3 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO LOCAL

3.3.1 PLANO DIRETOR MUNICIPAL– N° 3.727/2012

Institui o plano diretor do município de Várzea Grande, O capítulo I, das diretrizes do desenvolvimento municipal, na seção IX do desenvolvimento social em seu Art.21, consta: Que na área da ação social, deve-se garantir o acesso da população a questão da política da assistência social, adequando a implantação do SUAS, implementando os serviços a qualquer pessoa portadora de deficiência e de pessoas idosas, garantindo assim o atendimento especializado a população.

4.3.2 LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO – LEI N° 3.979/2013

Lei que dispõe sobre o Zoneamento e uso e ocupação do solo Urbano no município de Várzea Grande.



Os dados do zoneamento esta regido pelas regidas leis e seus anexos que estão observados e disposta no Plano Diretor da cidade. Em seu art. 4 está disposto os seus objetivos, sendo eles:

- Estabelecendo critérios de ocupação e utilização do Solo;
- Orientar o crescimento da cidade;
- Integração do zoneamento com o uso e ocupação do solo;
- Prever e controlar densidades demográficas e de ocupação do solo urbano;
- Compatibilizar usos e atividades diferenciadas.

No capítulo V, no art. 11 diz:

O Zoneamento é a divisão da área do perímetro urbano do município em zonas de características diversificadas, para quais são definidos parâmetros específicos de ocupação do solo, visando ordenar o crescimento da cidade de acordo com os critérios urbanísticos ambientais e culturais. (LEI COMPLEMENTAR N° 3.727/2012).

4. ASPECTOS SOCIOLOGICOS

O projeto urbano tem como desafio a implantação do núcleo de vivencia e assistência social para o município de Várzea grande, tendo como possibilidade proporcionar a melhoria na qualidade de vida dando o apoio arquitetônico sendo um espaço que incentive a diversidade e a integração comunitária no espaço urbano, promovendo a convivência nos espaços públicos e compartilhando experiências e conhecimento de maneira coletiva, humanizando as relações sociais entre as faixas etárias e as classes sociais diversas (BUZZAR, 2015).

Na qual contribuiria no contexto da arquitetura e urbanismo em relação a uma nova proposta e um novo olhar a questão de núcleo de vivencia e assistência para a região, onde os espaços destinado a essas ações estão em estado de abandono e em situações precárias, (BUZZAR, 2015)

Artigas, logo no início de sua apresentação, destacou a condição da arquitetura como 'uma arte com finalidade' e essa seria 'a necessidade social de a arquitetura representar alguma coisa no campo da sociedade'. Tal representação social implica justamente a possibilidade de a arquitetura ser usufruída pela maioria



da população e, assim, participar da melhoria das condições sociais. Nas dificuldades desse uso massivo residiram em grande parte as críticas à arquitetura moderna brasileira. (BUZZAR; ANTONIO, 2015).

Desta maneira Artigas se associava sempre a questão da didática recebida sobre as dimensões sociais, aderido com plena visibilidade quando seu tema para dar aula foi justamente ‘ função social do arquiteto (BUZZAR; ANTONIO, 2015).

Portanto, A função social do arquiteto é primordial, pois com ela suas funções são demonstradas através da acessibilidade, sustentabilidade, estética, economicamente, segurança e conforto, sendo algumas delas implantadas e colocados em prática em cada projeto proposto (BUZZAR; ANTONIO, 2015).

5. ASPECTOS TÉCNICOS / TECNOLOGIAS INOVADORAS

5.1 CONCEITOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Segundo Nunes (2016), o termo desenvolvimento sustentável foi divulgado no informativo nosso futuro comum (WCED, 1987) o qual cita também três fatores das quais o desenvolvimento sustentável depende completamente:

a) um alto valor deve ser dado aos recursos naturais, a biodiversidade biológica e a purificação da água e do ar, promovida pelo meio ambiente natural;

b) pessoas devem descobrir e trocar informações sobre novas tecnologias que resultem em mais trabalho, aperfeiçoem o uso de recursos naturais renováveis e aumentem a produção de alimentos;



c) igualdade e justiça devem ser promovidas entre todas as pessoas e gerações para reduzir a pobreza, a violência e construir melhores comunidades.

Esses três fatores podem ser resumidos no tripé do desenvolvimento: Eficiência (sustentabilidade econômica); equidade (sustentabilidade social) e conservação (sustentabilidade ambiental). Demonstrado na figura 12, dispõe a sua divisão para a melhoria de qualidade de vida se baseia em três fatores como econômico, ambiental e social, onde estão interligados para melhor entendimento dos fatores que levam a um desenvolvimento sustentável (NUNES, 2016).

A conceptualização de desenvolvimento sustentável se baseia, grande parte, das inúmeras tentativas de enfrentar os erros, deficiências e injustiças do sistema industrializado imposto no período pós-guerra (NUNES, 2016).

Figura 03 - Tripé do desenvolvimento.



Fonte: <http://pontobiologia.com.br/o-que-e-sustentabilidade-e-desenvolvimento-sustentavel/> Acesso 28/09/18.

Segundo Teresa Nunes, (2016), O desenvolvimento sustentável encontra-se baseado em três níveis que devem estar interligados para que possa atingir a máxima do seu conceito.

a) Perspectiva global

O qual enfrenta-se quatro grandes desafios: o aumento global da temperatura, em função do efeito estufa gerado pela emissão de gases da queima de combustíveis fósseis e a destruição da vegetação consumidora de carbono; a perda de biodiversidade como resultado da degradação dos habitats



naturais e uso de recursos naturais; a poluição de águas continentais pelos derrames de petróleo e acumulação de resíduos nos oceanos e nos sistemas fluviais internacionais; a destruição da camada de ozônio em função da emissão de gases (NUNES, 2016).

b) Perspectiva nacional

Exige dos governos a definição de políticas claras para aumentar o bem-estar presente sem comprometer o bem estar futuro, dando ênfase no capital humano e no cuidado com o estoque de recursos naturais.

c) Perspectiva local ou regional

A qual não só os municípios devem ampliar as possibilidades de planejar políticas adequadas aos produtores e executar a infraestrutura insuficiente, como também a organização da iniciativa privada e dos cidadãos são vitais para aproveitar as oportunidades macroeconômicas disponíveis, assim como os programas sociais, de saúde e de educação para a população mais desprotegida. Sustentabilidade é um processo que

envolvem várias vertentes precisando ainda de muitos debates em todos os níveis da sociedade buscando conforme a figura 04.

Figura 04 - Padrões Sustentáveis.



Fonte: <http://pontobiologia.com.br/o-que-e-sustentabilidade-e-desenvolvimento-sustentavel/> Acesso 28/09/18.

5.2 PROJETOS DE REFERÊNCIA

5.2.1 CENTRO COMUNITÁRIO HET ANKER / MOEDERSCHEIM MOONEN ARCHITECTS

Como primeiro projeto de Referência será analisado o Centro comunitário Het Anker que está localizado em Zwolle na Holanda. Seu principal objetivo do projeto era criar um edifício a



diversos tipos de usuários e que tenham várias atividades desportivas, culturais e eventos musicais. A outra característica é marcada pelo aproveitamento do terreno original e assim dando um novo modelo de fachada, parecendo que o edifício está dobrado por conta da sua chamativa cobertura que se abre nas áreas públicas fundamentais (DELAQUA, 2016).

Conforme a tabela 01, esta os dados da ficha técnica do centro comunitário Het Anker, na qual possui uma área de 3000m² e foi desenvolvido no ano de 2012.

Tabela 01 -Ficha Técnica.

Ficha técnica:	
Arquitetos	MoederscheimMoonen Architects
Localização	Zwolle, Holanda
Autor	Erik Moederscheim
Ano	2012
Área	3000 m ²
Equipe de Projeto	Ruud Moonen, Jelle Rinsema
Engenharia Estrutural	Alferink van Schieveen

Bouwtechnisch Adviesbureau

Fonte: Archdaily, editada pelo autor, 2018.

Na figura 05 temos a vista da fachada principal, onde é marcado pelo aproveitamento das alturas, e a mistura do vidro com a madeira fazendo a volta por todo edifício.

Figura 05 - Fachada do Centro Comunitário.



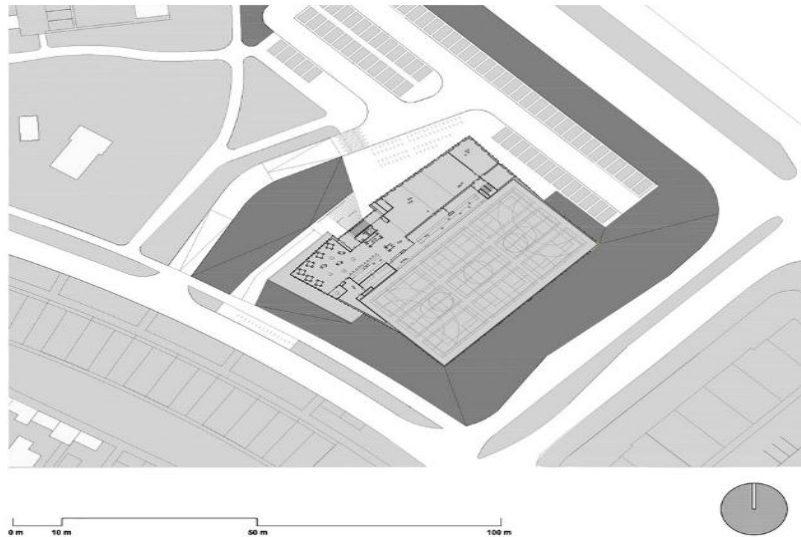
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/796742/centro-comunitario-het-anker-moederscheimmoonen-architects/56b2b821e58ecee7e10008a4-het-anker-community-centre-moederscheimmoonen-architects-photo/> Acesso 24/09/18.

O diferencial e a referência utilizada deste projeto seria que segundo Site Archdaily (2016), o principal objetivo é criar



espaços onde atenda vários tipos de usuários, assim eles são vistos como um verdadeiro espaço de encontros como podemos ter melhor entendimento através da figura 06, por conta disso o projeto foi pensado no sentido de ser mais visível ao seu entorno.

Figura 06 - Implantação do Centro Comunitário.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/796742/centro-comunitario-het-anker-moederscheimmoonen-architects/56b2b821e58ecee7e10008a4-het-anker-community-centre-moederscheimmoonen-architects-photo/> Acesso 24/09/18.

Outra característica do projeto foi os pedestres podem entrar no complexo através do primeiro pavimento e do nível da

rua. Ambas as entradas se juntam num rebaixo da fachada, onde estão unidas por uma escada que parece se mover entre o interior e exterior do edifício (DELAQUA, 2016).

5.2.2 CENTRO COMUNITÁRIO REHOVOT / KIMMEL ESHKOLOT ARCHITECTS

O projeto que chama atenção é o Centro Comunitário Rehovot, localizado em Israel, Concluído em 2016, o programa do projeto inclui uma variedade de espaços, além de criar uma nova praça urbana. O terreno escolhido está localizado em uma área de desenvolvimento e se encontra próximo ao centro da cidade, onde estão os edifícios destinados a edifícios públicos.

Uma vez que a escala dos equipamentos urbanos nesta área é bastante grande, queríamos que os edifícios introduzissem uma escala urbana amigável, ou seja, que não só os usuários usufruíssem da praça interna do projeto, mas também que os pedestres a utilizassem como atalho e acabassem passando pelo projeto enquanto se direcionam para outro lugar. Essa ideia foi um dos partidos do projeto e levou ao posicionamento dos dois edifícios em torno de um pátio protegido, que também se conecta com a escola do lado leste e com o centro desportivo ao norte (CALVACANTE,2017)



A tabela 02, está a ficha técnica, onde se encontra os dados sobre o edifício e quem foram os responsáveis pela construção.

Tabela 02 - Ficha Técnica.

Ficha técnica:	
Arquitetos	Kimmel Eshkolot Architects
Localização	Rehovot, Israel
Ano	2016
Área	2500.0 m2
Equipe de Projeto	Etan Kimmel, Michal Kimmel Eshkolot, Ilan Carmi, Vered Konigsberg Bengio, More Gelfand
Gerente de Projeto	Miki Gronsky
Construtora	Bonei Binyan LTD

Fonte: Archdaily, editada pelo autor, 2018.

Logo abaixo temos a figura 07 onde se localiza a outra entrada onde se tem destaque os brises de proteção. O centro comunitário possui uma variedade de espaços que disponibiliza

vários tipos de atividades, como estúdio de dança, musicas, esportes, oficinas de artesanato, uma biblioteca, salas para arte marciais, um salão Multiuso e uma ala para jovens

Figura 07 - Fachada com Brises de Proteção.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects/587da70ce58ecea26600006f-rehovot-community-center-kimmel-eshkolot-architects-photo/> Acesso 24/09/18

São dois edifícios na qual eles foram feitos para ser utilizados em conjunto mais ao mesmo tempo são bem distintos pois operam separadamente, conforme a figura 19.



Figura 08 - Fachada Principal dos edifícios interligados.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects/587da70ce58ecea26600006f-rehovot-community-center-kimmel-eshkolot-architects-photo/> Acesso 24/09/18

Está localizado numa área onde possuem bastante equipamentos públicos e poucas habitações residenciais. Assim o diferencial está na ideia do partido que levou o posicionamento dos dois edifícios em volta de um pátio central, outra característica foi a utilização de brises de bambu como meio de proteção solar, e seu telhado possuem um terraço onde proporciona um acesso separado a ala dos jovens através de uma pequena ponte. E sua escada que sobem ao telhado criam áreas de

estar e um otimista anfiteatro para pequena apresentação ao ar livre (CALVACANTE, 2017).

Esse centro proporciona uma nova visão de como pode existir dois edifícios distintos mais que se interagem entre eles, tendo uma nova maneira de locar e distribuir os espaços. O prédio principal tem dois pavimentos, sendo que o andar superior paira sobre o térreo, proporcionando sombreamento contra o sol quente do verão. Também é projetado de forma a expor as atividades, como os estúdios de dança, para atrair pessoas a vir e participar. A biblioteca é projetada em torno de uma parede de livros, que também se projeta para as fachadas (ARCHDAILY, 2017).

Na figura 07 temos a implantação onde podemos entender melhor como funciona e como foi locado os blocos na qual eles se interligam atrás do pátio central, promovendo uma interação entre os usuários.



Figura 09 - Planta de Implantação do Centro Comunitário.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects/587da70ce58ecea26600006f-rehovot-community-center-kimmel-eshkolot-architects-photo/> Acesso 24/09/18

5.2.3 CENTRO SEBRAE DE REFERÊNCIA DO ARTESANATO BRASILEIRO (CRAB)

O último projeto de referência é o CRAB, na qual se teve uma reforma unindo o antigo e o novo em harmonia. Passou por uma restauração trazendo um novo requinte de um design moderno e infraestrutura de ponta.

Conforme O CRAB WEB (2018), O CRAB desenvolve suas ações por meio de diversas formas de relacionamento com o público, respeitando os hábitos, os gostos e a própria natureza do artesanato. O conceito base vem do tripé emoção, conhecimento e comercialização, que, integrados, levam em conta novas conexões, novos modos de viver e apreender o artesanato. Como expressão criativa brasileira, o artesanato é visto em conexão e diálogo com outros segmentos da economia criativa como o design, as artes, a moda e a cultura. Trazer à luz a marca “Artesanato Brasileiro” como referência mundial de qualidade é o propósito maior do CRAB.

A tabela 03, está a ficha técnica, onde se encontra os dados sobre o edifício e quem foram os responsáveis pela construção.



Tabela 03-Ficha Técnica.

Ficha técnica:	
Arquitetos	Mayerhofer & Toledo
Localização	Rio de Janeiro, Brasil
Ano	2016
Área do terreno	1.361 m ²
Área Construída	3.843 m ²
Escritório de Arquitetura	Urbanacon
Construção	Biapó Construtora
Projeto de Interiores	Atmosfera Arquitetura
Engenharia Estrutural	PROSENG Projetos e Serviços de Engenharia

Fonte: Galeria da Arquitetura, editada pelo autor, 2018.

Está localizado na Cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, sua reforma deu-se início no ano de 2014 e se concluiu no ano de 2016, pelo escritório Mayerhofer & Toledo. Ela é um tipo de obra sobre Centros Culturais, observando sua fachada na figura 10, observa-se as tipologias sobre educação e cultura, seus materiais predominantes são a madeira, pedra, tijolos e vidro. E seu

diferencial técnico é seu Design. A referencial utilizada desse projeto é voltada a questão dos ambientes e suas aplicações, que estão diretamente ligadas a áreas de convivência, design e arte entre outra (MARQUEZ, 2016)

Figura 10 - Fachada Restaurada.



Fonte: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?idproject=4211&index=0/> Acesso 24/09/18

Analisando a edificação foi feito todo o tombamento da sua fachada onde as mudanças mantem a tradição, seu projeto luminotécnico, conforme a figura 11, foi pensado no melhor modo de atender a mais diversas necessidades, deixando como



marco a sua entrada principal com um amplo espaço de convívio e circulação e com uma bela iluminação zenital modulada.

Figura 11 - Vista interna.



Fonte: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?idproject=4211&index=0/> Acesso 24/09/18

Sofisticação e contemporânea são fortes destaque na edificação e fica em evidências os espaços voltados a convivência que se conecta a outros setores na edificação. A figura 12 trata-se de um espaço de convivência onde se encontra em um terraço no

Centro, tem-se uma vista para a praça dos Tiradentes que se encontra na frente da sua fachada principal.

Figura 12 - Espaço de Convivência.

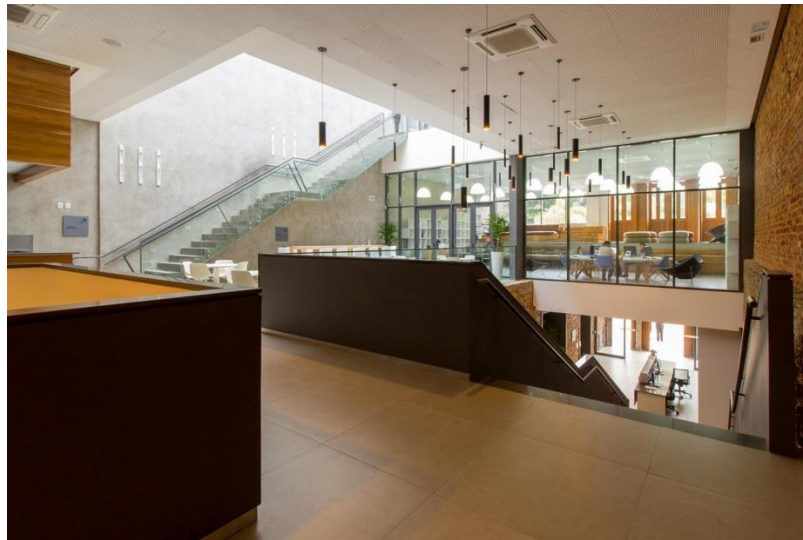


Fonte: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?idproject=4211&index=0/> Acesso 24/09/18

“Trata-se de uma arquitetura com estética contemporânea, em tons neutros, clean, mas sofisticada, capaz de harmonizar o universo do prédio antigo com o novo, visível na figura 13. Além disso, procuramos valorizar a riqueza de detalhes, das cores e texturas existentes nas peças”, ressalta o arquiteto.



Figura 13 - Imagem Interna da Edificação.



Fonte: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?idproject=4211&index=0>

5.3 MATRIZ DE ANÁLISE

O quadro abaixo irá fazer uma análise comparando os projetos referenciais sobre os pontos e ambientes de cada projeto.

Quadro 01 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		CASO 1	CASO 2	CASO 3
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Concurso	Concluído	Concluído
	Localização	Holanda	Israel	Brasil
	Metragem (m²)	3000m²	2500m²	3843m²
	Partido Arquitetônico	Edifício Verde, sustentável e transparente	Induzir uma escala urbana amigável, que todos usufruísse dos espaços	Restaurado, trazendo o requinte do contemporâneo
	Ambientes Projetados	sim	sim	Reutilizados e reaproveitados
	Materiais construtivos	Estrutura Metálica, Vidro.	Concreto e Perfis de Bambu	Madeira, Pedra, Tijolos e vidro
	Condicionantes ambientais	Aproveitamento da topografia existente	Brises e telhado verde	Aproveitamento da construção antiga.
	Sistema energético	Sistema de proteção solar	Sistema de proteção solar	Aproveitamento da luz natural
Entorno	Residencial	Comercial	Residencial, comercial	

Fonte: Acervo do autor.

Através dos dados e matriz de análise foi verificado quais as características e quais as potencialidades de cada projeto de referência, com isso podemos adaptar somente as funções para melhor enfatizar o Projeto final.



Assim através do quadro 01, foi notado que entre os projetos utilizados como referências foi vista a questão sobre o terreno e o aproveitamento da topografia existente independente de era plana ou não esse foi o diferencial que chamou atenção em um deles, na segunda referência podasse notar a composição de dois blocos distintos mais que se ligam por conta das suas funções com uma praça central, e assim o último projeto de referência é um centro de referência de artesanato do SEBRAE, seu destaque foi a última revitalização que ocorreu, dando uma nova característica e mantendo seu formato original principalmente externamente, é um centro onde possui várias salas multiuso e outro ponto como referência é seu espaço para convivência que se encontra em um ponto estratégico da construção (MARQUEZ (2016); ARCHDAILY (2016), e ARCHDAILY (2017).

6 ASPECTOS METODOLOGICO

6.1 PROPOSTA PROJETUAL

6.1.1 O OBJETO

O núcleo de vivencia e assistência social trata-se de um espaço onde será encontrado várias funções e ações voltadas a toda população do bairro.

O projeto tem como função abranger a população do bairro e assim proporcionar uma melhoria na qualidade de vida e com isso diminuir a carência e propor espaços que interaja a comunidade fazendo que utilizem os ambientes.

6.1.2 CONCEITO ESTRUTURANTE

Através dos Projetos de referências e das pesquisas realizadas o conceito estruturante se baseia em uma edificação que tem como objetivo proporcionar a convivência entre comunidade e dar apoio em questão a assistência social.



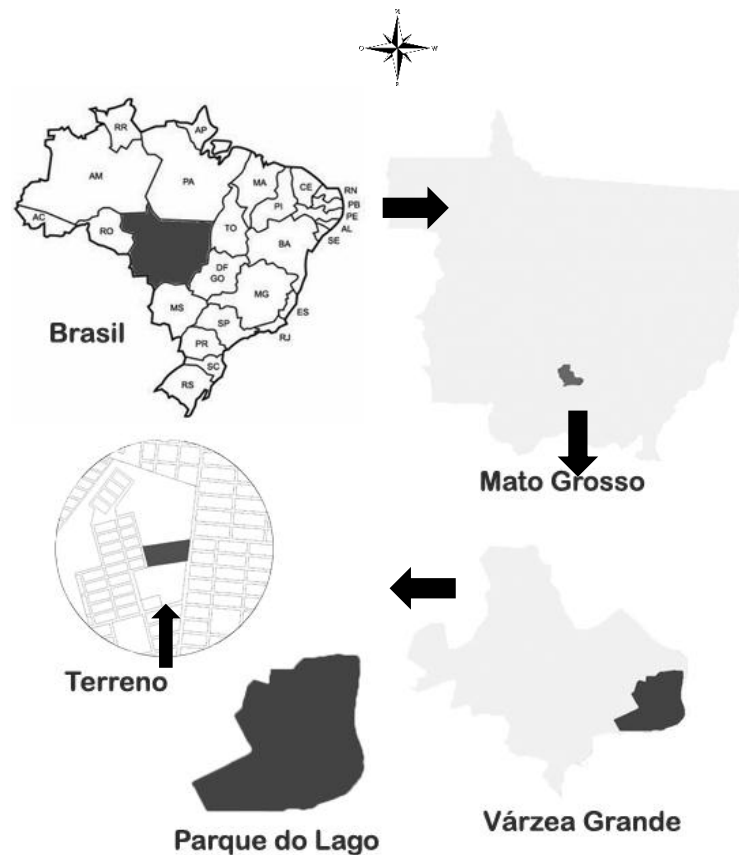
A proposta de um núcleo de vivência e assistência social será uma nova maneira de interagir a comunidade e fortalecer os vínculos entre as famílias.

6.2 ESTUDO DO ENTORNO – LOCALIZAÇÃO

O terreno onde será locado o projeto é uma zona predominantemente residencial – ZR, com isso sua tipologia está mais casas residenciais.

O núcleo de convivência e assistência social a ser projetado será implantado no bairro Parque do Lago na cidade de Várzea Grande em Mato Grosso, conforme a mapa 02. A escolha do local foi baseada por questão de ser um ponto de fácil acesso para que incentivem a população do bairro irem até o local por não ficar em um lugar distante e sim no centro do bairro, facilitando o acesso para o núcleo de vivência e assistência social.

Mapa 02 – Esquema de localização do terreno.

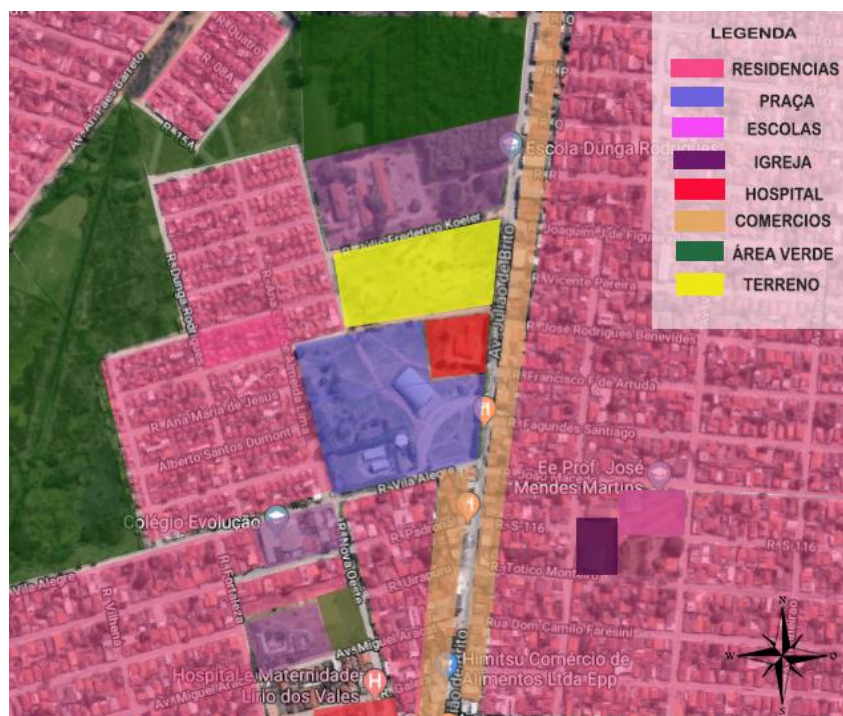


Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares



7.2.1 CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E SEU ENTORNO

Mapa 03 - Localização do bairro.



Fonte: Google Earth Pro Modificado pelo Autor, 2018.

A escolha do terreno onde a edificação será implantada, foi condicionada ao perfil socioeconômico, sendo ela uma

população de baixa renda, a figura 28 demonstra as tipologias encontradas, na qual é predominante residencial ao seu entorno e se encontra a Escola Estadual Dunga Rodrigues e do lado esquerdo possui uma policlínica, locado na praça do parque do lago disposta de uma quadra poliesportiva como área de lazer, está localizado em uma avenida onde possui vários tipos de comércios e conforme visto na mapa 03, esta demarcado outras áreas próximas como outras escolas, igreja e área verdes.

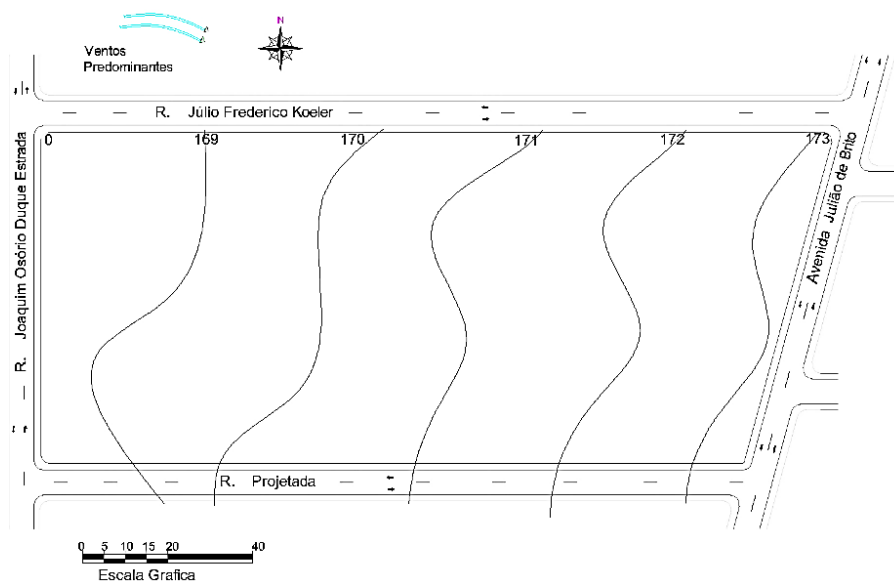
6.2.2 CURVAS DE NÍVEL NO TERRENO

O terreno proposto possui uma área de 20.826,59m², e de acordo com o Google Earth o terreno está localizado em uma latitude 15°39'39.9"S e longitude de 56°05'27.9"W. É um terreno favorável a implantação da proposta, porém fica vedada a intervenção respeitando a sinuosidade da natureza.

Para implantação do núcleo de vivência e assistência social foi considerado o 168 como o menor nível, pois é a parte mais baixa situado na rua posterior Rua Joaquim Osorio Duque, conforme visualizado na figura 14.



Figura 14 - Topografia do terreno.



Fonte: Google Earth Pro, 2018.

6.2.3 HIERARQUIA DE VIAS E ACESSOS PRINCIPAIS

O terreno está localizado na Avenida Julião de Brito no Bairro Parque do Lago, Várzea Grande – MT. A avenida facilita o acesso ao bairro pois é a principal que interligam os bairros próximos. Outro acesso ocorrerá pela Rua Júlio

Frederico e o outro lado do terreno será feito uma via projetada, e posteriormente se encontra a Rua Joaquim Osorio Duque, conforme a tabela 04 podemos analisar a hierarquização viária do entorno do terreno.

Tabela 04: Hierarquia Viária.

Avenida Julião de Brito	Via Local	PGM – 12m.
Julio Frederico	Via Local	PGM – 12m.
Rua Projetada	Via Local	PGM – 12m.
Rua Joaquim Osório Duque	Via Local	PGM – 12m.

Fonte: Lei complementar 3.976/2013 editada pelo autor, 2018.

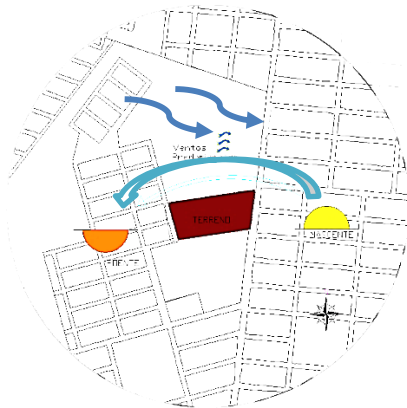
6.2.4 INSOLAÇÃO E PREDOMINÂNCIA DOS VENTOS

A área de estudo apresenta bons condicionantes para elaboração do Núcleo de vivência e assistência social. De acordo com o estudo de insolação o sol nasce na direção da Avenida Julião de Brito e se põem na Rua Joaquim Osorio



Duque. Os ventos são predominantemente vem do Noroeste conforme a figura 15.

Figura 15 – Esquema de incidência solar.



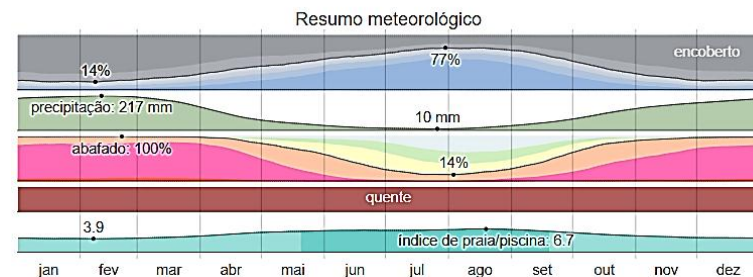
Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares

6.2.5 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DE VÁRZEA GRANDE

Segundo Weather Spark (2016), em Várzea Grande, a estação com precipitação é opressiva e de céu encoberto; a estação seca é úmida e de céu quase sem nuvens. Durante o ano inteiro, o clima é quente. Ao longo do ano, em geral a

temperatura varia de 18 °C a 35 °C e raramente é inferior a 14 °C ou superior a 39 °C. Baseado na figura 31 o índice de praia/piscina, a melhor época do ano para visitar Várzea Grande e realizar atividades de clima quente é do meio de maio ao meio de setembro. Conforme o Gráfico 05.

Gráfico 05: Gráfico Meteorológico de Várzea Grande.



Fonte: <https://pt.weatherspark.com/y/29309/Clima-caracter%C3%ADstico-em-V%C3%A1rzea-Grande-Brasil-durante-o-ano#Sections-Precipitation>.

6.2.6 ZONEAMENTO URBANO E ÍNDICES URBANÍSTICOS

Conforme o Art. 25. – A Zona Predominante Residencial (ZR), corresponde às áreas urbanas que privilegiam o uso residencial, mas ao mesmo tempo, permitem a convivência harmônica das atividades de comércio e de



serviços complementares a esse uso, evidenciados pela tabela 05.

Tabela 05. Índices Urbanísticos do Município de Várzea Grande - MT

ZSC	25	-	60	1	1	Recebe Potencial Construtivo/ Outorga Onerosa
ZPA 1	60	-	30	-	-	-
ZR	25	-	50	1	0,5	Outorga Onerosa do Direito de Construir/Recebe Potencial Const.
ZS 1	30	-	50	1	-	-
ZS 2	30	-	30	1	-	-
ZI 1	30	-	50	1	-	-
ZI 2	30	-	50	1	-	-

Fonte: Lei Complementar nº 3.727 de 2012.

Foram respeitados os índices urbanísticos, de acordo com a localização do terreno, cujo se enquadra dentro da Zona - ZR – Zona Predominante Residencial, conforme os valores abaixo na tabela 06.

Tabela 06. Índices Urbanísticos do Município de Várzea Grande - MT

Zona: Zona Predominante Residencial (ZR)	
Área total do terreno: 20.826,59m ²	
Coefficiente de Ocupação (CO)	20826,59m ² x 50% = 10413,29 m ² .
Coefficiente de permeabilidade:	20826,59m ² x 25% = 5206,64m ²

Coefficiente Básico (CB = 1)	20826,59m ² x 1 = 20826,59m ²
Coefficiente Extra (CE = 0,5)	20826,59m ² x 0,5 =1041,32m ²

Fonte: Lei Complementar nº 3.727 de 2012.

6.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO

A concepção do partido arquitetônico, foi obtido através das necessidades do local, por possuir uma carência em espaços de convívio e de assistência social, proporcionando espaços humanizados com o aproveitamento da iluminação e ventilação natural.

Foi disposto de pátios para se ter áreas de convivência e a integração entre eles, pensando em uma arquitetura inovadora e moderna. Desta forma a configuração adotada no projeto foi de blocos que se interligam mais distintos, com a adoção de brises de bambu na parte onde o sol aquece na parte da tarde, e o uso da captação da água.



Figura 16 - Simbologia do Partido dos Pilares.



Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares.

Outro diferencial do projeto é em sua fachada principal onde foi proposto pilares metálicos que lembram o símbolo do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.

6.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi elaborado adotando como base de projetos de obras similares com o tema proposto e também com os dados que foram encontrados sobre a temática. Diante disso o programa de necessidades visa atender todos os parâmetros, nas seguintes atividades a abaixo.

ADMINISTRAÇÃO:

Setor voltado as questões administrativas e através dela que foi pensado no bloco principal frontal na implantação. Assim foi destinado os seguintes ambientes:

- Recepção;
- Sala da Gerencia;
- Sala de Reunião;
- Sala da Administração;
- Sala de Apoio;
- Sala de arquivo;
- D.M.L;
- Almoxarifado;
- Copa para Funcionários;
- Sala da Direção;
- Sanitários Fem. e Masc.



SERVIÇO:

Bloco de apoio aos funcionários onde foi pensado em um bloco separado para melhor acesso e melhor funcionamento do espaço destinado as atividades entre os funcionários:

- Almoxarifado;
- D.M.L;
- Vestiários Fem. e Masc.;
- Vestiário PCD Fem. e Masc.;
- Cozinha para funcionários;
- Refeitório;
- Sala de descanso p/ Funcionários;
- Sala de manutenção;
- Central de Gás;
- Deposito de Resíduos;
- Reservatório de Água;
- Guarita;
- Estacionamento de serviço;

SETOR VIVÊNCIA:

Separado em vários blocos onde são principais espaços para o uso do público na implantação:

- Recepção;
- Pátio Aberto;
- Pátio Coberto;
- Vestiários Fem. e Masc.;
- Biblioteca;
- Espaço de leitura;
- Sala de exposição;
- Espaço de Recreação;
- Estacionamento;
- Salão de Festa;
- Auditório;
- Pista de skate;
- Espaços para Exercícios;
- Quiosques;



SETOR ASSISTENCIAL:

Bloco destinado ao setor de assistência social, onde possui salas para atendimentos, psicólogos e outras funções:

- Salas para assistente social;
- Sala para Psicólogos;
- Sala de atendimento;
- Sanitários Fem. e Masc;

SETOR APRENDIZAGEM:

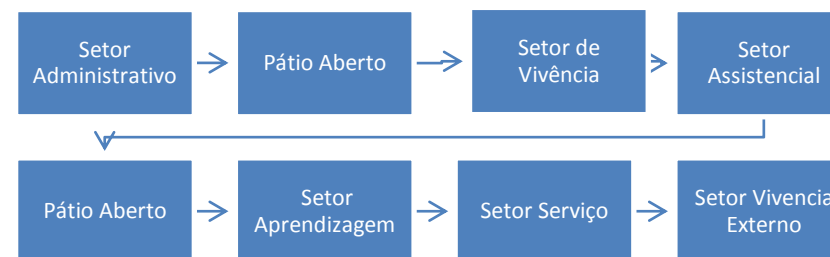
- Salas para cursos profissionalizantes;
- Sala de Dança;
- Sala de artesanato;
- Sala de música
- Laboratório de informática;
- Sala de vídeo e áudio;
- Sala de teatro;
- Sanitários Fem. e Masc;
- Sala de Corte e Costura

- Sala de apoio.

6.5 FLUXOGRAMA

O fluxograma foi elaborado para melhor funcionamento, foi dividido em setores na qual o primeiro é o setor administrativo, após ele se encontra um pátio aberto, depois o setor de vivência e o setor assistencial e que tem acesso novamente ao pátio aberto que a frente se encontra o setor de aprendizagem e dele se tem acesso ao setor de serviço e depois ao setor de vivência externo conforme a figura 16.

Figura 17 - Fluxograma.



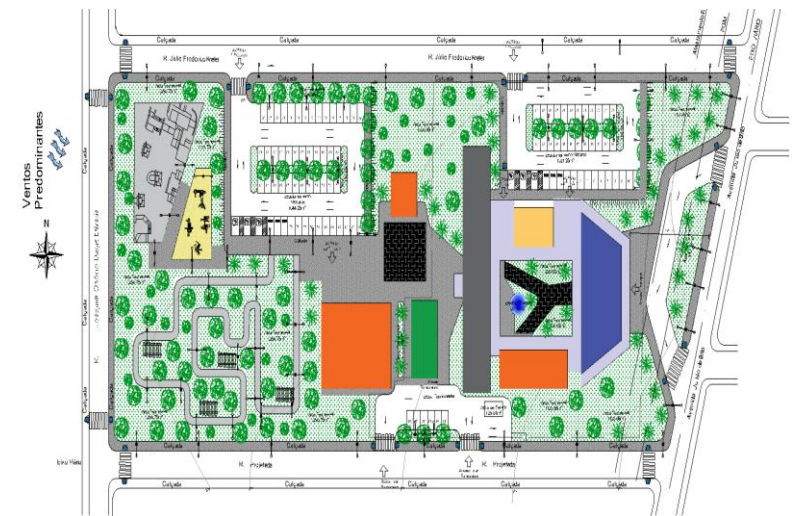
Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares.



6.6 SETORIZAÇÃO

Através da figura 18 temos a planta de setorização onde em azul é o bloco de administração logo após ele temos um pátio aberto central, e ao lado direito em amarelo o bloco do setor assistencial, do lado esquerdo na cor laranja o bloco do setor de vivencia, e mais adiante em cinza temos o bloco do setor aprendizagem e assim mais a frente temos em verde o bloco do setor de serviço e em laranja outros blocos do setor de vivencia, e assim temos dois estacionamentos públicos e um pra serviço e uma pista de caminhada, com playground e pista de skate quem fica no espaço aberto para uso continuo independente do horário, ou seja, fora do horário de expediente, sendo um espaço para uso noturno da comunidade através do espaço para eventos ou feiras.

Figura 18 – Planta de Setorização



Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares.



6.7 PRE-DIMENSIONAMENTO

Quadro 02: Pré-dimensionamento.

Setor	Ambiente	Área (m ²)
Administrativo	Recepção	149,93m ²
	Sala da Gerencia	14,47m ²
	Sala de Reunião	27,96m ²
	Sala da Administração	20,46m ²
	Sala de Apoio	14,17m ²
	Sala de arquivo	11,18m ²
	Almoxarifado	13,39m ²
	D.M.L	11,62m ²
	Copa para Funcionários	13,78m ²
	Sala da Direção	18,00m ²
	Sanitários Fem. e Masc	36,38m ²
Setor	Ambiente	Área (m ²)
	Almoxarifado	11,55m ²



Serviço	D.M.L	6,00m ²
	Vestiários Fem. e Masc	58,24m ²
	Vestiário PCD Fem. e Masc	13,30m ²
	Cozinha para funcionários	11,55m ²
	Refeitório	14,24m ²
	Sala de descanso p/ Funcionários	14,11m ²
	Sala de manutenção	9,00m ²
	Central de Gás	7,35m ²
	Deposito de Resíduos	14,80m ²
	Reservatório de Água	
	Estacionamento	569,74m ²
	Setor	Ambiente
	Recepção	149,93m ²
	Pátio aberto	499,30m ²
	Pátio coberto	1322,44
	Vestiário PCD Fem. e Masc	102,88m ²



Vivência	Biblioteca Espaço de leitura	67,84m ²
	Sala de exposição	42,73m ²
	Estacionamento	1321,28m ²
	Salão de Festa	550,00m ²
	Auditório	121,07
	Pista de skate	627,04m ²
	Playground	234,84m ²
	Estacionamento	1644,25m ²
Setor	Ambiente	Área (m ²)
Assistência	Salas para assistente social	22,50m ²
	Sala para Psicólogos	26,25m ²
	Sala de atendimento	22,50m ²
	Sanitários Fem. e Masc	29,69m ²
Setor	Ambiente	Área (m ²)



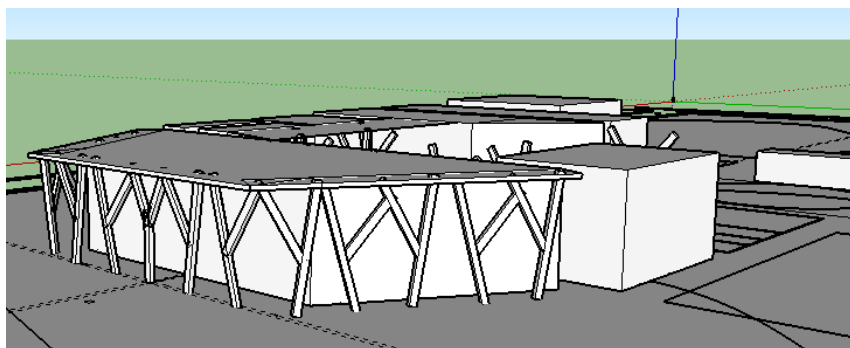
Aprendizagem	Salas para cursos	56,21m2
	Salas de dança	77,60m2
	Salas de artesanato	27,29m2
	Sala de musica	58,20m2
	Sala de musica	58,20m2
	Sala de teatro	77,60m2
	Sala de Audio e Video	25,32m2
Aprendizagem	Sala de apoio	13,63m2
	Sanitarios Fem. e Masc.	28,10m2
	Sala de Corte e Costura	77,60m2



7. DEFINIÇÃO DA TIPOLOGIA

Sua tipologia foi definida através do conceito da simbologia do serviço de fortalecimento de vínculos onde teve um forte significado para o projeto. Na imagem 20 podemos ver melhor a ideia inicial de como seria os pilares que interligam toda a edificação.

Figura 21: Elevação - esboço



Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares

8. PROPOSTA FINAL

A proposta final se baseio através das pesquisas realizadas e levantamentos de dados em um projeto onde se dispõem de

espaços onde as pessoas possam conviver em comunidade e que tenha uma melhoria na qualidade de vida.

O projeto proposto tem uma área construída de aproximadamente 3mil metros quadrados com a melhor infraestrutura e ambientes que promovem as pessoas se encontrarem, elas se interessarem em fazer alguma atividade em um espaço adequado.

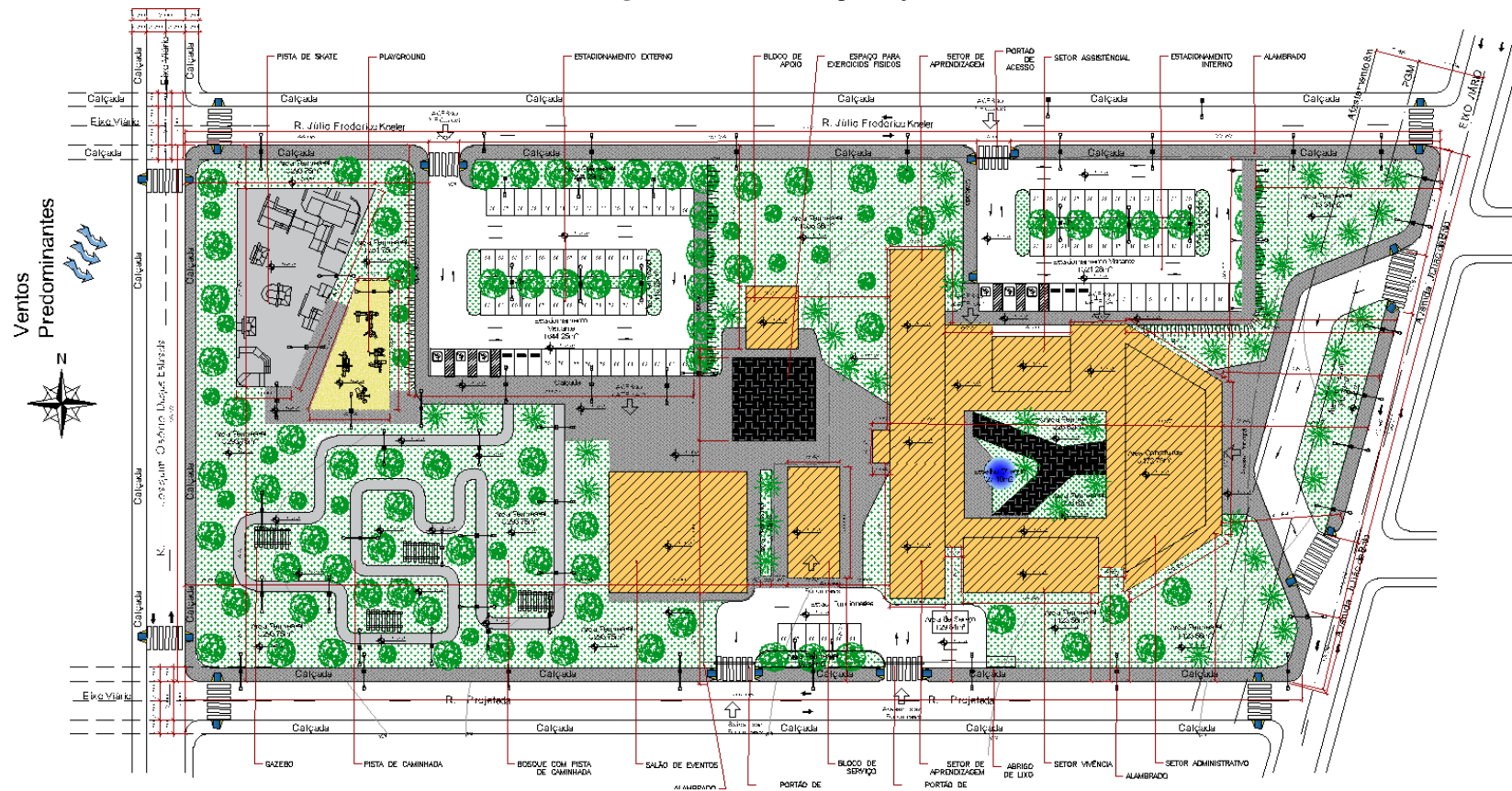
Pensando nisso foram dispostos de vários blocos, sendo cada um dele atendendo um setor de atividades. Nele contém um bloco administrativo, sendo o bloco principal o frontal, logo a frente possui um bloco do setor assistencial e do outro lado um bloco de convivência onde possui sala de exposição, biblioteca com espaço de leitura e um auditório, logo a frente possui um bloco do setor de aprendizagem na qual foi disposto de vários cursos e atividades de lazer.

O horário de atendimento será diurno, vespertino e noturno, vindo em contrapartida aos outros centros de apoio que não dão suporte noturno.



8.1 PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO:

Figura 22: Planta de Implantação.

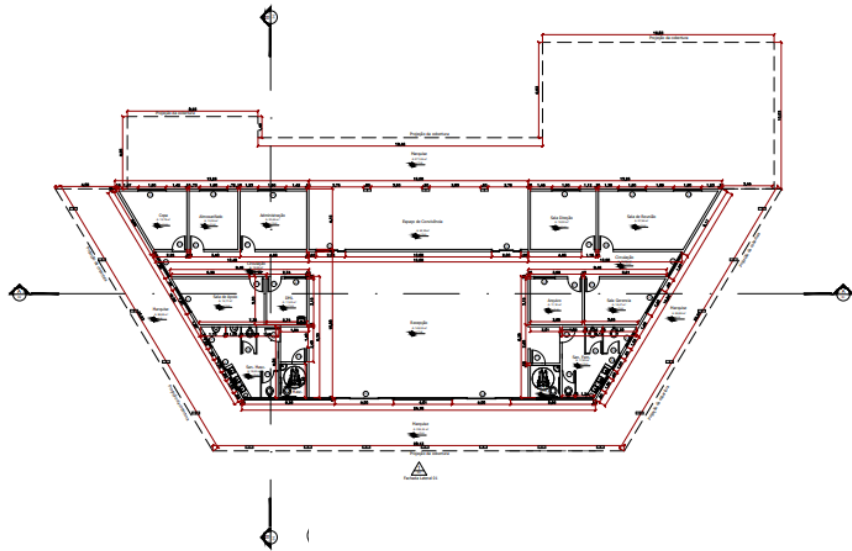


Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares



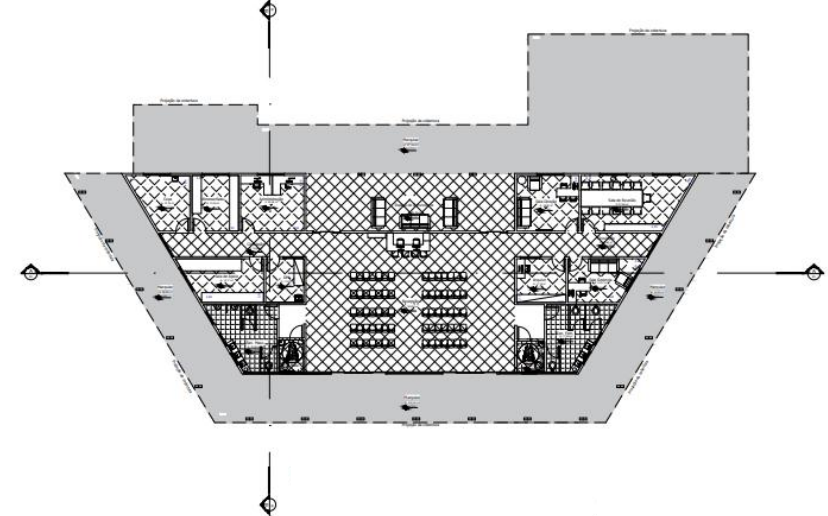
8.2 SETOR ADMINISTRATIVO:

Figura 23: Planta Baixa



Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares

Figura 24: Planta de Layout.

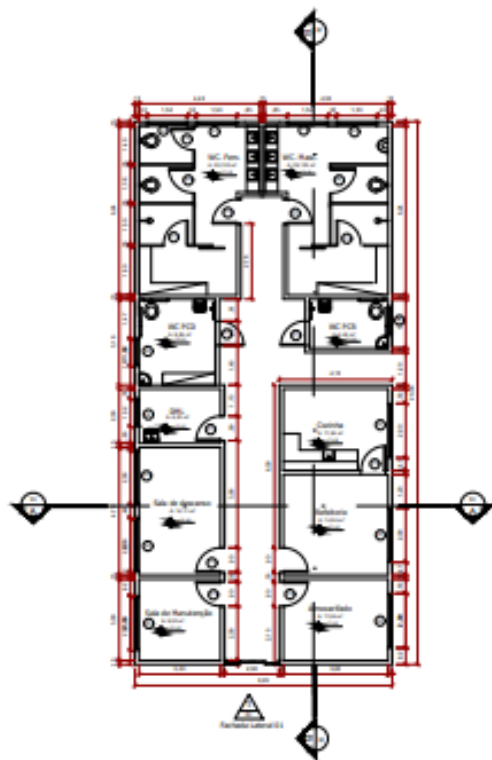


Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soare



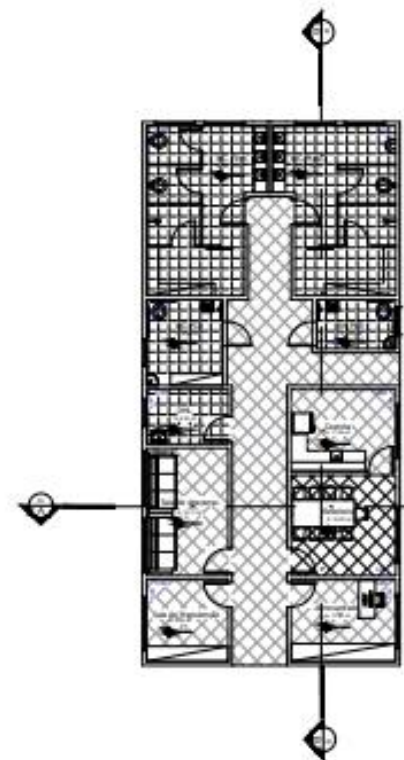
8.3 SETOR DE SERVIÇO:

Figura 25: Planta Baixa



Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares

Figura 26: Planta de Layout

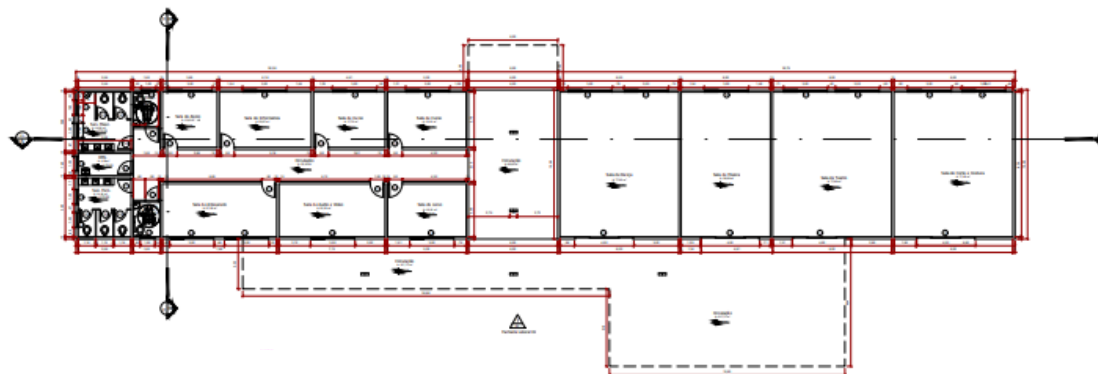


Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares



8.4 SETOR DE APRENDIZAGEM:

Figura 27: Planta Baixa.



Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares

Figura 28: Planta de Layout.

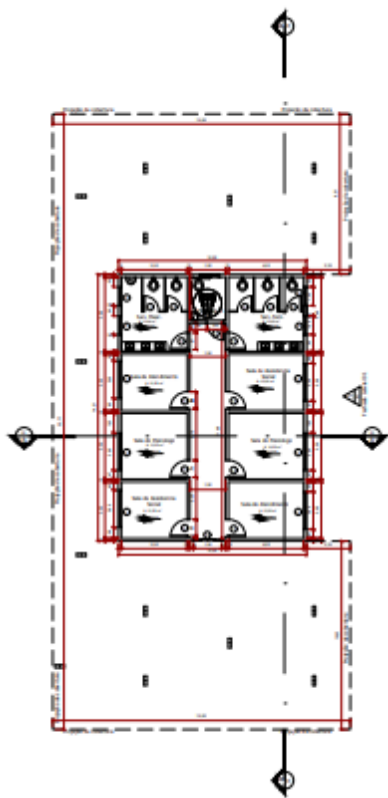


Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares



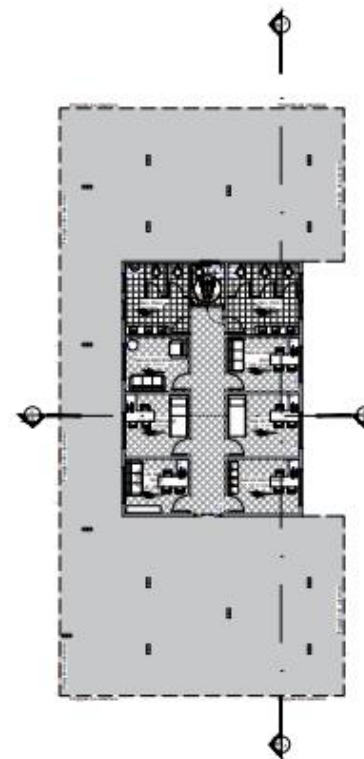
8.5 SETOR ASSISTENCIAL:

Figura 29: Planta Baixa



Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares

Figura 30: Planta de Layout



Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares



8.6 PERSPECTIVAS:

A figura 31 temos uma perspectiva da implantação geral de como foi destinado os espaços, logo após temos a figura 32 que mostra sua fachada frontal, a figura 33 mostra a área de convívio que seria o pátio central, logo após a temos a figura 34 que mostra a área do pista de caminhada com gazebo para descanso, logo após temos a figura 35 que demonstra uma vista do estacionamento lateral, a figura 36 que mostra o playground e por ultimo a figura 37 que mostra o espaço de eventos aberto.

Figura 31: Implantação



Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares

Figura 32: Fachada Frontal



Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares

Figura 33: Área de Convívio Interno



Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares



Figura 34: Acesso Lateral Estacionamento



Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares

Figura 35: Gazebo na pista de caminhada



Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares

Figura 36: Vista do Playground



Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares

Figura 37: Vista do Playground



Fonte: Acervo do Autor – Eloiza Soares



9.1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo o Projeto de tem como papel principal dispor de um espaço onde as pessoas possam ter um lugar para se ter uma convivência com as outras, aumentando os vínculos entre elas, assim diminuindo vários fatores de violências que acontece no bairro.

É um projeto onde se tem várias maneiras de desenvolver alguma atividade, pois é destinado a um público bem grande da região que são de jovens.

É um lugar dispostos de espaços que promovam o fortalecimento de vínculos e assim melhorando a qualidade de vida e assim tendo um lugar mais digno para todos utilizarem.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 9050: 2015. **Acessibilidade a edificações, mobiliários espaços e equipamentos urbanos.** Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ABNT,2015.

BONFIM, Catarina de J.; SARAIVA, Maria E.; CURTO, Maria J.; ABRANTES, Maria de L.; FERREIRA, Sofia P. *Centro Comunitário*. Direção-Geral de Acção Social: Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação. Lisboa: 2000

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 2001.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social.** Brasília, 2004.



BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Secretaria Nacional de Assistência Social**. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **LOAS Anotada Lei Orgânica da Assistência Social**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE. Lei 3.112 de 2007. **Institui Plano Diretor do Município de Várzea Grande e Dá Outras Providências**. Mato Grosso, p.140,141,144 e 145. 2007. Disponível em: <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/storage/Arquivos/8e728623304e681754d32a835fae019>. Acesso em: 25 mar. 2018.

BRUNETTI, Andrea Campolino. **Centro Comunitário, convivência e aprendizado**. 2017. Trabalho final de graduação – Universidade de Braz Cubas. Mogi das Cruzes. 2017.

BUZZAR, Miguel Antonio. Vilanova Artigas: **A função social do arquiteto**. 2015. Disponível em:

<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/255/artigo353374-1.aspx>. Acesso em: 10 jul. 2017.

COUTO, B. et al. **O Sistema Único de Assistência Social: uma realidade em movimento**. São Paulo: Cortez, 2010.

CARVALHO, Rejane Carolina – **Centro Comunitário + projeto participativo**. 2010 – Disponível em: <http://expressaocoletiva.blogspot.com.br> <. Acessado em: 18/04/2018.

CAVALCANTE, Lis Moreira. Centro Comunitário Rehovot / Kimmel Eshkolot Architects. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

DELAQUA, Victor. Centro Comunitário Het Anker / MoederscheimMoonen Architects. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/796742/centro-comunitario-het-anker-moederscheimmoonen-architects>>. Acesso em: 10 jul. 2017.



DESENVOLVIMENTO SOCIAL, **Ministério do. Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. 2015. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos>>. Acesso em: 02 out. 2017.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL, Secretaria. **Proteção básica**: portal do governo do estado de sao paulo. 2018. Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/assistencia_basica>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FERNANDES, Juliana. Centro de Referência da Assistência Social - **CRAS: Centro de Referência Especializado de Assistência Social? CREAS**. 2018. Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/arquivos/File/Capacitacao/material_apoio/JulianaFernandesPereira.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FRANÇA. **Declaração dos direitos do homem e do cidadão alterada pela Convenção Nacional de 1793**. 1793. Disponível em

< <http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/dec1793.htm>>. Acesso em: 25 set. 2018.

GUIMARÃES, Luciana. **Design de interiores: Noções de antropometria e ergonomia**. 2013. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/lucianateixeira18/unid-ii-antropometria-e-ergonomia>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

IBGE. **População Várzea Grande–MT**, censo 2010. Disponível em: <http://populacao.net.br/populacao-cuiaba_mt.html>. Acesso em: 20 jun. 2018.

INTITUCIONAL, CREAS. **O que é o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social)?** . 2015. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/suas/creas/creas_institucional.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2018.

JARDIM, Rodrigo Guimarães. Antecedentes históricos da seguridade social no mundo e no Brasil. **Revista Jus Navigandi**,



ISSN 1518-4862, Teresina, ano 18, n. 3818, 14 dez. 2013.
Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/26145>>. Acesso em: 25 set. 2018.

MACEDO, Danilo Matoso. **Algumas funções públicas da arquitetura.** 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/784890/algumas-funcoes-publicas-da-arquitetura>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

MARIA ISABEL SCHEIDT, Pires. **Política nacional de assistência social, suas e legislação pertinentes.** 2015. Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/arquivos/File/Capacitacao/material_apoio/mariaizabel_suas.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

MARQUEZ, Ana. **Centro sebrae de referência do artesanato brasileiro (crab).** 2016. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/mayerhofer-toledo/_centro-sebrae-de-referencia-do-artesanato-brasileiro-crab/4211>. Acesso em: 04 set. 2017.

MARTINS, SERGIO PINTO. Direito da seguridade social. In: MARTINS, SERGIO PINTO. **DIREITO DO TRABALHO**. 28ª edição. ed. Sao Paulo: EDITORA ATLAS SA., 2012. cap. 6, p. 29. Disponível em: <<https://direitom1universo.files.wordpress.com/2016/08/sc3a9rgio-pinto-martins-direito-do-trabalho.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.

MINISTERIO, Desenvolvimento Social. **Centro de Referência de Assistência Social - Cras.** 2015. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras#wrapper>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

NUNES, Teresa. **O que é sustentabilidade e desenvolvimento sustentável?** 2016. Disponível em: <<http://pontobiologia.com.br/o-que-e-sustentabilidade-e-desenvolvimento-sustentavel/>>. Acesso em: 02 out. 2018.

RAICHELIS, Raquel (Coord.). **SUAS: configurando os eixos da mudança.** In: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Instituto de Estudos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Cadernos SUAS, Brasília, 2006.



SECRETARIA DE ESTADO DA ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, SEADES. **Centro de Referência da Assistência Social - CRAS**. 2018. Disponível em: <<http://www.assistenciasocial.al.gov.br/programas-projetos/protecao-social-basica-1/cras-paif>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SIQUEIRA, Alaísa de Oliveira. **Programa Bolsa Família: autonomia ou legitimação da pobreza?**. 2008. 25/108 p. Programa Bolsa Família: autonomia ou legitimação da pobreza? (Programa Bolsa Família: autonomia ou legitimação da pobreza?serviço social)- PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12355/12355_1.PDF>. Acesso em: 20 nov. 2018.

Sistema Único de Assistência Social (SUAS). **Norma Operacional Básica (NOB/SUAS): construindo as bases para a Implantação do Sistema Único de Assistência Social**. Brasília, DF: MDS/SNAS/SUAS, jul. 2005.

SOCIAL, Ministério do Desenvolvimento. **Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. 2015. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SPARK, Weather. **Condições meteorológicas médias de Várzea Grande Brasil**. 2016. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/29309/Clima-caracter%C3%ADstico-em-V%C3%A1rzea-Grande-Brasil-durante-o-ano#Sections-Precipitation>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

VERENGUER, Juliana Finezi. **Centro comunitário Paraisópolis**. 2015. Trabalho Final de Graduação – Universidade São Judas Tadeu. São Paulo. 2015.

XAVIER, Bruno Di Fini. *Assistência Social - Conceito, Origem e Objetivos*. Conteúdo Jurídico, Brasília - DF: 07 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.50542&seo=1>>. Acesso em: 24 nov. 2018.







01 PERSPECTIVA IMPLANTAÇÃO



02 PERSPECTIVA FACHADA



03 PERSPECTIVA FACHADA



04 PERSPECTIVA SALÃO ABERTO



05 PERSPECTIVA PISTA DE SKATE



06 PERSPECTIVA PATIO CENTRAL



07 PERSPECTIVA VISTA LATERAL

 Centro Universitário UNIVAG - UNIVERSIDADE DE VÁRZEA GRANDE	
CURSO: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCIPLINA: TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO	
ENDEREÇO: AVENIDA JULIÃO DE BRITO, PARQUE DO LAGO - VG-MT	
DOCENTE: FERNANDO MACHADO	DATA: NOVEMBRO/2018
ESCALA: INDICADA	
CONTEÚDO: PERSPECTIVAS	
QUADRO DE ÁREAS: ÁREA DO TERRENO: 20.826,59m ² ÁREA CONSTRUIDA: 3172,75m ² ÁREA CONSTRUIDA NÃO COMPUTÁVEL: 156,94m ² ÁREA IMPERMEÁVEL: 3596,41m ² ÁREA PERMEÁVEL: 8561,33m ² TAXA DE OCUPAÇÃO: 15% TAXA DE PERMEABILIDADE: 41%	PRANCHA: 08/08
DISCENTE	
ELOIZA DE ARRUDA SOARES	